

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA

PERFIL DA CIDADE DE NOVA VENÉCIA



FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

75033

## PERFIL DA CIDADE DE NOVA VENÉCIA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA  
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PERFIL DA CIDADE DE NOVA VENÉCIA

JULHO/80

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Eurico Vieira de Rezende*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

*Arlindo Villaschi Filho*

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA

*Antônio Moreira*

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

*Sebastião José Balarini - Diretor Superintendente*

*Antonio Luiz Borjaille - Diretor Técnico*

## SUPERVISÃO

*Antonio Luiz Borjaille*

## EQUIPE TÉCNICA

*José Fernando Destefani dos Santos - FJSN*

*Ednaldo Loureiro Ferraz - DAM*

*Mozart Silva Junior - DAM*

*Maria Emerlinda Abreu Dias - PMNV*

## ESTAGIÁRIOS

*José Angelo Feitosa Perim*

*Carla D'Angelo Moulin*

*Silvia Bressanelli Costa Silva*

*Mauro Baroni Sobrinho*

## EQUIPE DE APOIO DA FJSN

## APRESENTAÇÃO

---

O Perfil da Cidade de Nova Venécia, constitui um primeiro documento sobre o fato urbano local e contém um conjunto de informações que permitirão uma avaliação da situação e das perspectivas para a cidade, além de levar em consideração as intenções da administração municipal.

O diagnóstico foi realizado, através de um pequeno e ligeiro contacto com a realidade, não havendo, portanto, muitos elementos que quantificam as diferentes constatações da equipe.

A realização do trabalho foi conduzida por técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves, com o integral apoio da municipalidade e de seus funcionários. Para a sua realização, muito contribuiu a equipe do Escritório Regional do Departamento de Assistência aos Municípios da SEPL.

Este documento, poderá ser instrumento delineador de um programa para o fortalecimento da cidade como pólo regional, promovendo assim, a interiorização do desenvolvimento, através da melhoria da qualidade de vida. Para tanto, torna-se necessário uma articulação política entre as diferentes esferas de governo, que leve a uma ação comum, através de um programa de investimentos compatibilizados.

Assim ocorrendo, a cidade será fortalecida, como pólo regional e, portanto, será capaz, não só de promover a descentralização econômica, como também, ampliar as bases de ação do governo, principalmente no que tange ã agilização da máquina burocrática.

## LISTA DE PLANTAS

1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NA REGIÃO E NO ESTADO
2. MAPA DO MUNICÍPIO
3. ÁREA URBANA LEGAL
4. ESTRUTURA FÍSICO-ECOLÓGICA DA ÁREA URBANA
5. EQUIPAMENTOS URBANOS/TRANSPORTE COLETIVO
6. INFRA-ESTRUTURA URBANA BÁSICA
7. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
8. ESTRUTURA URBANA PROPOSTA

## LISTA DE QUADROS

- . QUADRO 1: *Divisão Territorial do Estado do Espírito Santo*
- . QUADRO 2: *Declividade dos Terrenos*
- . QUADRO 3: *Espírito Santo - Indicadores Regionais de População/77*
- . QUADRO 4: *População Total e Taxas Geométricas de Crescimento no Espírito Santo, Regiões e Municípios da Região de Nova Venécia*
- . QUADRO 5: *População Rural e Urbana no Espírito Santo, Regiões e Municípios da Região de Nova Venécia*
- . QUADRO 6: *Densidades Populacionais, Total e Rural, por Região e por Municípios da Região de Nova Venécia (hab/Km<sup>2</sup>)*
- . QUADRO 7: *Município de Nova Venécia - Evolução da População do Município e da Cidade - 1740/80*
- . QUADRO 8: *Município de Nova Venécia - Taxa de Crescimento da População*
- . QUADRO 9: *Município de Nova Venécia - Movimento Migratório Intra-estadual - período 1968/77*
- . QUADRO 10: *Cidade de Nova Venécia - População por Zonas - 1970/80*
- . QUADRO 11: *Distribuição da PEA por Setor de Atividades no Estado, Regiões e Municípios da Região de Nova Venécia - %*
- . QUADRO 12: *Distribuição da PEA por Faixa de Renda no Estado, Regiões e Municípios da Região III em 1977 - %*
- . QUADRO 13: *Distrito-Sede - Município de Nova Venécia - Distribuição, por Faixa Etária, da População Economicamente Ativa e da População fora do mercado de trabalho, em idade economicamente ativa - 1977 (Urbano e Rural)*



- . QUADRO 14: *Distrito-Sede - Município de Nova Venécia - Distribuição da PEA por Área de Atividade e por Faixa Etária (Urbano e Rural)*
- . QUADRO 15: *Cidade de Nova Venécia - Ligações por Transporte Coletivo*
- . QUADRO 16: *Perfil da Cidade de Nova Venécia - Capacidade Instalada da Rede Física Escolar da Cidade de Nova Venécia*
- . QUADRO 17: *Perfil da Cidade de Nova Venécia - Rede Escolar*
- . QUADRO 18: *Perfil de Nova Venécia - Unidade de Saúde*
- . QUADRO 19: *Prefeitura Municipal de Nova Venécia - Receita Arrecadada nos anos de 1976 a 1979 e prevista para 1980.*
- . QUADRO 20: *Prefeitura Municipal de Nova Venécia - Composição da Receita - Comparativo Receita Estimada e Arrecadada - Nova Venécia*
- . QUADRO 21: *Prefeitura Municipal de Nova Venécia - Despesa Realizada nos anos de 1976 a 1979 e prevista para 1980*
- . QUADRO 22: *Prefeitura Municipal de Nova Venécia - Despesas por funções nos anos de 1976 a 1979 e prevista para 1980*

. CRONOGRAMA LEGAL

ÍNDICE	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	
1. INTRODUÇÃO .....	12
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO .....	17
2.1. OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	18
2.2. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS .....	21
2.2.1. Geologia, hidrografia e relevo .....	21
2.2.2. Clima .....	22
2.2.3. Vegetação .....	23
2.3. O QUADRO POPULACIONAL .....	25
2.3.1. Evolução da população .....	25
2.3.2. População Economicamente Ativa (PEA) .....	38
3. POSIÇÃO DA CIDADE NO CONTEXTO REGIONAL .....	44
4. ESTRUTURA FÍSICO-ECOLÓGICA DO SÍTIO DA CIDADE .....	51
5. REALIDADE URBANÍSTICA DA CIDADE .....	55
5.1. SANEAMENTO BÁSICO .....	56
5.1.1. Sistema de abastecimento de água .....	56
5.1.2. Sistema coletor de águas pluviais e esgotos sani tários .....	58
5.2. SERVIÇOS PÚBLICOS .....	61
5.2.1. Energia e Iluminação pública .....	61

	PÁGINA
5.2.2. Limpeza pública .....	62
5.2.3. Serviço postal telegráfico .....	64
5.2.4. Serviço telefônico .....	64
5.3. SISTEMA VIÁRIO, CIRCULAÇÃO E TRANSPORTE URBANO .....	66
5.4. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO .....	69
5.5. EQUIPAMENTOS DE CULTURA, RECREAÇÃO E LAZER .....	73
5.6. EQUIPAMENTOS DIVERSOS .....	76
5.6.1. Mercado municipal .....	76
5.6.2. Matadouro municipal .....	77
5.6.3. Cemitério municipal .....	77
5.6.4. Delegacia de polícia .....	78
6. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO .....	79
6.1. O USO ATUAL DO SOLO .....	80
6.2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TENDÊNCIAS DE EXPANSÃO .....	83
7. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....	85
7.1. ÁREA ORGANIZACIONAL .....	86
7.2. ÁREA DE RECURSOS HUMANOS .....	91
7.3. ÁREA FINANCEIRA .....	93
7.3.1. Estrutura da receita .....	93
7.3.2. Estrutura de despesa .....	94
8. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO FÍSICO-TERRITORIAL URBANO ....	100
8.1. ASPECTOS ECONÔMICOS .....	101

	PÁGINA
8.2. ASPECTOS FÍSICOS .....	102
8.3. USO DESEJADO DO SOLO .....	103
8.4. ORDENAMENTO DA OCUPAÇÃO E USO DO SOLO .....	106
ANEXO: CIDADE, VILAS E POVOADOS DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA: NÚ MEROS DE DOMICÍLIOS E DE POPULAÇÃO EM 1980 .....	109

1.

INTRODUÇÃO

---

Nova Venécia, sede do Município e da Região homônima, está localizada no norte do Estado, distante 176Km em linha reta da capital. A área central da cidade está a 65m de altitude, e tem para referencial de localização, as seguintes coordenadas geográficas: 18°42'12" de latitude sul e 40°24'02" de longitude W. Gr.

O Município é constituído por quatro distritos: sede, Rio Preto, Guararema e Córrego Grande (Pavão), e limita-se com seis municípios: a leste com São Mateus, ao sul com São Gabriel da Palha, a oeste com Barra de São Francisco e ao norte com Ecoporanga, Mucurici e Boa Esperança. Exceto São Mateus, que integra a Região de Linhares, todos os demais pertencem à Região que tem Nova Venécia como pólo.

A Região de Nova Venécia é a que apresenta a maior concentração de pobreza, dentre as que compõem o Estado. Já o Município, juntamente com o de São Gabriel da Palha, são os que apresentam entre os da Região, em termos relativos, uma melhor distribuição da renda.

Tanto a Região, como o Município, tem na pecuária, sua principal fonte de renda, mas o café já aparece de novo como um produto de peso na economia regional e municipal.

A expansão da lavoura cafeeira na Região e no Município, ao contrário do que ocorreu com a penetração de pecuária, devido a utilização mais intensiva de mão-de-obra, poderá inverter o fluxo migratório ou pelo menos estacioná-lo, e a sua economicidade a nível de pequena propriedade contribuirá para uma melhor distribuição de renda.

Com o fortalecimento da economia regional, a cidade de Nova Venécia, que tende a se estruturar como pólo da Região, deverá receber, provavelmente, um grande impulso, principalmente no que seja referente a serviços e equipamentos regionais. Com uma nova dinâmica da economia regional, as trocas e intercâmbios comerciais com outras regiões do Estado, e de esta

dos vizinhos, tenderão a se expandir com reflexos também, na incipiente, até o momento, atividade comercial de Nova Venécia.

De qualquer forma, as possibilidades de desenvolvimento econômico da cidade de Nova Venécia, estão diretamente ligadas ao crescimento ou não da economia regional.

Nas condições atuais, a economia da cidade não apresenta por si só, condições para um crescimento mais acelerado, devido ao fraco potencial de sua dinâmica interna.

Portanto, como será visto nos demais capítulos deste trabalho, pode-se afirmar que, qualquer ação de investimentos a nível urbano, só terá retorno econômico e social, se acompanhado de uma intervenção também a nível regional.

## QUADRO 1

## DIVISÃO TERRITORIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

REGIÃO	SEDE (NÍVEL)	4º NÍVEL A	4º NÍVEL B	5º NÍVEL
REGIÃO I	Vitória <i>1º Nível</i>	Vila Velha Guarapari	Afonso Cláudio Cariacica Santa Teresa	Ibiraçu Fundão Serra Santa Leopoldina Domingos Martins Viana Alfredo Chaves Anchieta Piúma
REGIÃO II	Colatina <i>2º Nível</i>	Baixo Guandu		Mantenópolis Pancas Itaguaçu Itarana
REGIÃO III	Nova Venécia <i>3º Nível</i>	Montanha Barra de São Francisco	Pinheiro Ecoporanga	Mucurici Boa Esperança São Gabriel da Palha
REGIÃO IV	Linhares <i>3º Nível</i>	São Mateus Aracruz		Conceição da Barra
REGIÃO V	Cachoeiro de Itapemirim <i>2º Nível</i>	Castelo Guaçuí Alegre Mimoso do Sul	Iúna	Iconha Rio Novo do Sul Itapemirim Presidente Kennedy Atílio Vivácqua Muqui Jerônimo Monteiro Conceição do Castelo Apiacã Bom Jesus do Norte São José do Calçado Muniz Freire Divino São Lourenço Dores do Rio Preto

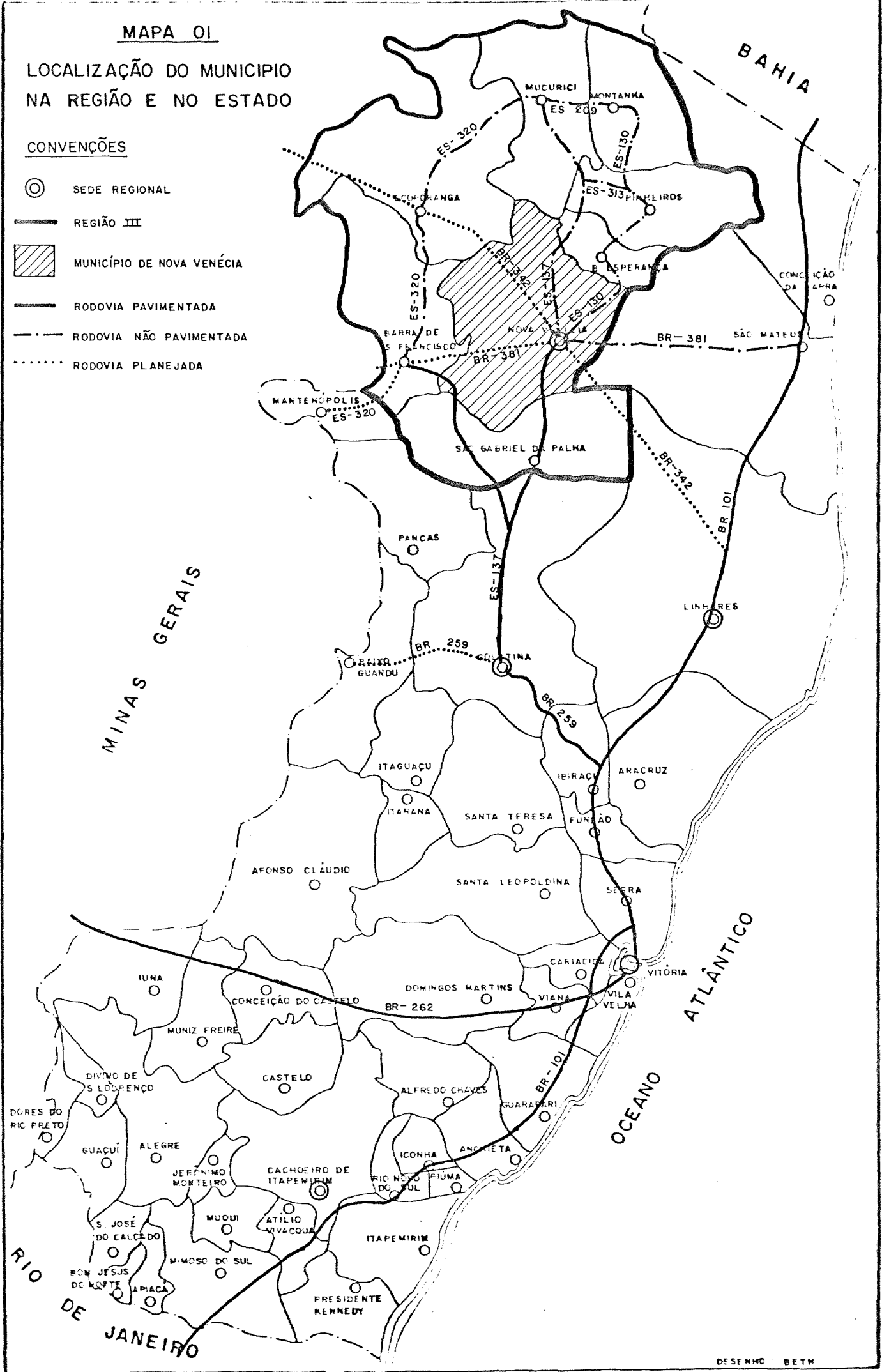


MAPA 01

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO  
NA REGIÃO E NO ESTADO

CONVENÇÕES

- ⊙ SEDE REGIONAL
- REGIÃO III
- ▨ MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA
- RODOVIA PAVIMENTADA
- - - RODOVIA NÃO PAVIMENTADA
- ..... RODOVIA PLANEJADA



2.

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

---

## 2.1.

## OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

---

Data dos primeiros tempos da colonização, a penetração portuguesa, no atual território do Município, que era parte integrante de São Mateus, cidade fundada nos primórdios da colonização brasileira. Esta penetração era feita através do vale do rio Braço Sul do São Mateus ou Cricaré até a primeira cachoeira, ou seja, a cachoeira do Cravo, localizada no atual território do Município de São Mateus.

Por volta de 1876, os irmãos Mateus Gomes da Cunha e Antônio Rodrigues da Cunha, este posteriormente Barão de Aimorés, subiram o rio, indo se instalar com lavouras de café nas primeiras elevações que vieram mais tarde, a ser conhecidas como Serra do Cunha, sendo esta provavelmente a atual Serra do Baixo. Nesta época, a região era quase que somente habitada por índios botocudos que aí formaram um bolsão de resistência ao invasor. Construíram também, uma barracão próximo à Cachoeira Grande, distante uns 25Km a montante da primeira cachoeira, que se destinou a receber os imigrantes italianos que chegaram a partir de 1890, fundando assim, o Núcleo Colonial de Nova Venézia, nome este em homenagem a Veneza, região de onde os imigrantes eram originários. Anteriormente, já haviam ali estabelecidos cearenses que abandonaram seu estado natal em consequência da grande seca de 1880.

O Núcleo de Nova Venézia desenvolveu-se paralelamente ao povoado denominado Serra dos Aimorés. Este último, foi elevado a vila com a criação do Distrito do mesmo nome, em 13 de agosto de 1896, integrando o Município de São Mateus.

Como o núcleo de Nova Venécia passou a liderar economicamente o distrito, a sede foi transferida mais tarde para esta localidade com a categoria de vila, dando o nome ao Distrito.

Ainda no final do século passado, fazendeiros e capitalistas do vale do rio São Mateus, fundaram uma sociedade para explorar uma estrada de ferro, que partindo de São Mateus atingisse a região da Serra dos Aimorés pelo vale do rio Cricaré ou Braço Sul do São Mateus. Em 1895, há haviam sido construídos 23Km de estrada, quando os trabalhos foram paralizados.

Mais tarde, o Governo do Estado encampou a companhia, continuando a construção da estrada, que chegou a Nova Venécia em 1928, com a extensão total de 65Km, fazendo a ligação litoral/interior.

Já bem mais ao sul, a ponte sobre o rio Doce em Colatina, favoreceu também à ocupação, possibilitando as penetrações pelo interior do então distrito, em sentido transversal aos vales do Cricaré e do Cotaxe, estabelecendo a ligação sul/norte.

Em 1939, a vila de Nova Venécia já se equiparava a São Mateus que era a sede do Município.

Em 1941, a estrada de ferro era transformada em estrada de rodagem e à medida em que o território ia se ocupando, ia também sendo seccionado para formação de novas jurisdições administrativas. Assim, em 1943, era criado o Município de Barra de São Francisco, nas partes mais altas do vale do São Mateus, já na divisa com Minas Gerais.

Em 1947, era completada a ligação rodoviária com Colatina, fazendo assim a ligação São Mateus/Vitória via Nova Venécia e Colatina. Nova Venécia era agora o centro de uma zona produtora que carrega para si todo o fluxo de comércio, cujo intercâmbio era feito, principalmente com Colatina

através da nova estrada. A cidade era o pólo de quase toda a zona produtora da Serra dos Aimorés.

Em 08 de agosto de 1953, a Câmara Municipal de São Mateus, através da Lei nº 329, criou o Município, o que veio a ser ratificado pela Assembleia Legislativa, através da Lei Federal nº 767, de 11 de dezembro de 1953. A Comarca foi criada em 18 de fevereiro de 1956.

O Município tem atualmente, uma área de 1.917km<sup>2</sup>, distribuída pelos seus distritos da seguinte forma:

- . Distrito da Sede - 609Km<sup>2</sup>;
- . Córrego Grande (Vila Pavão) - 845km<sup>2</sup>;
- . Guararema - 398Km<sup>2</sup> e
- . Rio Preto - 64Km<sup>2</sup>.

## 2.2.

## ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

---

### 2.2.1. GEOLOGIA, HIDROGRAFIA E RELEVO

A constituição geológica do Município é quase exclusivamente pré-cambriana, significando com isso que, as terras são das mais antigas. Somente nas áreas de várzeas ao longo dos rios é que encontramos formações quaternárias, de origem bem mais recentes.

Na evolução geológica, a região parece ter sofrido um aplainamento, onde as rochas mais resistentes, deram origem a *paões-de-açúcar* e *inselbergs* que sobressaem na paisagem, com seus topos arredondados em diversos níveis altimétricos, ora isolados, ora alinhados e ligados ou não por espigões.

A hidrografia do Município está toda quase ligada à bacia do rio São Mateus, através de seus principais formadores, o Cricaré e o Cotaxé. O Cricaré atravessa o território de Oeste para Leste, cortando a sede municipal ao meio, e a sua bacia drena a maior porção do Município. Já o Cotaxé, que é a linha de limite com Boa Esperança e Mucurici, constitui com a sua bacia, a região norte do Município. No extremo sul encontramos uma porção do território municipal drenado pela bacia do rio Barra Seca, que não é tributário do São Mateus.

A característica do relevo é ser relativamente movimentada com 28% de suas terras apresentando declividades acima de 30%. Apresenta-se mais enérgico na região drenada pelo rio Cricaré, onde alguns pontos chegam a ultrapassar a cota dos 900 metros, já na divisa com o Município de Barra de São Francisco.

Já a bacia do Cotaxé é caracterizada por relevo mais plano, onde raramente atinge a cota dos 400 metros de altura. Aí é comum chapadões entre cortados por vales formados por pequenos córregos, principalmente na área imediatamente ao norte da cidade.

Na bacia do Barra Seca, aparecem vales largos, às vezes úmidos e aí a altitude máxima também não chega a alcançar 400 metros.

#### QUADRO 2

##### DECLIVIDADE DOS TERRENOS

MUNICÍPIO	ÁREA APROX. (ha)	ÁREA COM DECLIVIDADE			
		ABAIXO DE 30%		ACIMA DE 30%	
		(ha)	%	(ha)	%
Nova Venécia	187.319	134.900	72,02	52.419	27,98

Fonte: CEPA/ES, 1978.

#### 2.2.2. CLIMA

O clima é francamente tropical, quente e com seca pouco pronunciada. A duração do período seco é normalmente de cerca de dois meses.

A precipitação média anual para a região está em torno de 1.250mm, concentrando-se nos meses de novembro/dezembro/janeiro, sob a forma de aguaceiros, acompanhadas de trovões.

O mês mais chuvoso é dezembro, com uma média de 231mm mensais, no período de observação existente. O mês menos chuvoso é agosto, que no mesmo período apresentou a média de 29mm mensais. A média anual para o período de observação foi de 1.250mm. As precipitações no verão atingiram em média 74,5% do total, enquanto o inverno ficou com 25,5%.

As precipitações diminuem para Oeste, variando de 1.250mm anuais a Leste para 900mm anuais a Oeste, na divisa com Ecoporanga.

As deficiências hídricas aumentam também para Oeste, variando de menos de 100mm anuais, próximo à divisa com São Gabriel da Palha, para mais de 300mm anuais na divisa com Ecoporanga, a noroeste do Município.

As médias de temperatura dos meses mais quentes foram de 25,7°C para fevereiro, seguido de janeiro com 25,5°C e março com 25,4°C. O mês mais frio foi julho, com a média de 20,3°C.

### 2.2.3. VEGETAÇÃO

O Município tem as mesmas latitudes de seu vizinho São Mateus, só que a sua geologia está representada apenas pelo pré-cambriano, com topografia mais movimentada, não existindo a variação geológica que existe na aquele Município, e conseqüente variação na cobertura vegetal.

Todo o território municipal era coberto, primitivamente pela floresta atlântica constituída pelas comunidades mapeadas por Azevedo - 1960 como



*Comunidades Arbóreas Hidrófilas e Mesófilas*, descritas pelo autor como formados por elementos que podem atingir até cinquenta metros de altura e de grande diâmetro. Aparecem também sub-bosques densos com presença de epífitas e lianas.

Atualmente, pouco da cobertura florestal primitiva existe, sendo que, mais da metade das terras são cobertas por gramíneas exógenas.

## 2.3.

## O QUADRO POPULACIONAL

---

### 2.3.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

A Região Programa que o Município integra, apresentou as maiores taxas de evasão populacional no período 60/70 e 70/77 - vide quadros 3 e 4. A Região apresenta um dos mais baixos níveis de urbanização, com um índice de aproximadamente 36% - vide quadro 2 e 4. Portanto, os municípios que a constituem têm expulsado suas populações para fora da Região, notadamente a rural, já que as cidades não tem apresentado um crescimento que possa compensar esta perda.

O Município de Nova Venécia também vem expulsando população, principalmente para o Aglomerado Urbano da Grande Vitória, como pode ser constatado no quadro 9, tendo registrado no período de 1968/1977, um saldo migratório de 3.594 habitantes, segundo dados do Censo Escolar/PSE-1977. (quadro 9).

Historicamente, a evolução da população do Município tem três fases distintas:

- . Uma anterior à década de 40, quando a taxa de crescimento registrada foi bem pequena;
- . Uma segunda, compreendida pelos períodos 40/50 e 50/60, quando registram-se taxas anuais de 7,9% e 9,6%, respectivamente, passando de 10.374 habitantes em 1940 para 55.945 em 1960.
- . Uma terceira fase, registrada nas décadas de 60 e 70, quando a população municipal diminuiu, devido principalmente, à erradicação dos cafezais ocorrida a partir de 1963. No período 60/70, o decréscimo populacional ocorreu a uma taxa negativa de 1,5%.

Quanto a situação atual, o quadro populacional apresenta bastante confuso, pois o Censo Escolar/PSE-1977, registrou para o Município uma população de 41.430 habitantes e uma estimativa por expansão de amostra, realizada pela Fundação Jones dos Santos Neves, em 1980, no trabalho *Localização e Dimensionamento da Rede Escolar*, computou-se uma população de 53.898. Como não ocorreu nenhuma alteração econômica, que justifica esta brusca mudança de tendência em três anos, uma destas duas cifras está distante da realidade.

Quanto ao Censo Escolar/PSE-1977, apesar de sua abrangência - pesquisa direta em todos os domicílios -, constatou-se num trabalho posterior de avaliação que no computo geral de todo o Estado, os erros registrados para a população rural e urbana foram de 5,3% e 8% negativos, respectivamente.

Já a estimativa FJSN para 1980, foi realizada tendo por base um levantamento preliminar do número das unidades residenciais existentes, a nível de setor censitário. Nas áreas urbanas a relação habitantes por domicílio foi obtido de uma pesquisa com amostra de 10% do universo de residências, e na área rural adotando a relação de seis hab/domicílio. Nesta estimativa foi levado em consideração, a porcentagem de domicílios vagos, adotando-se a média dos percentuais registrados em 1970 e 1977.

Analisando os resultados de 1977 e o de 1980, não se pode afirmar se a população do Município continua decrescendo ou se o processo foi revertido, apresentando taxas positivas, pois como visto, os números são contraditórios. Somente o censo de 1980 do IBGE, poderá confirmar qual a tendência real de crescimento da população.

As cidades, ao contrário do Município, vem apresentando sucessivamente taxas positivas de crescimento. Na década de 50, registrou-se a maior taxa, em torno de 18,4% ano, coincidindo com a fase de máxima expansão da lavou

ra cafeeira. Nas décadas seguintes, as taxas de crescimento anual foram de 8,4% e 4%, respectivamente na de 60 e 70.

A população da cidade, que era de 12.444 habitantes, segundo o Censo Escolar em 1977, passou a 14.548, em 1980, conforme a estimativa da FJSN. Entretanto, a população da cidade, poderá registrar um crescimento maior, quando da entrada em funcionamento do FRINORTE, que numa primeira fase irá gerar 300 empregos diretos, o que é bastante representativo em termos locais.

A população da cidade em 1980, está assim distribuída espacialmente (veja planta nº 07 e quadro 10):

- . Na área delimitada pelo rio Cricaré, os córregos da Serra e Dourado, constituída pelas zonas A, B, C e D: 3.193 habitantes;
- . Na área a leste do córrego da Serra, e ao sul do rio Cricaré, constituída pelas zonas L e M: 1.775 habitantes;
- . Na área marginal à margem esquerda do rio Cricaré, formada pelas subzonas E, F e G: 3.748 habitantes;
- . Na área situada na encosta do *chapadão norte*, formada pelas zonas H, I e J: 2.600 habitantes;
- . na área situada no *chapadão norte*, constituída pelas zonas O e P: 2.025 habitantes;
- . na área periférica, situada ao longo da rodovia para Colatina e da margem direita do córrego da Serra, constituída pela zona N: 317 habitantes.

Da análise do quadro populacional constata-se que a concentração urbana no Município, passa a ser representativa em 1970, quando atinge a 23%, sendo que destes, somente a cidade era responsável por 20%. Em 1980, o índice já é de 26% para a concentração da população na cidade e, 29% em todo o Município (vilas/cidade).

QUADRO 3

ESPÍRITO SANTO

INDICADORES REGIONAIS DE POPULAÇÃO - 1977

INDICADORES	REGIÕES						ES
	I	II	III	IV	V		
% da população regional/população estadual	40,58	11,58	12,53	12,79	22,51	100,00	
% da população urbana regional/população urbana estadual	53,66	10,45	8,21	8,82	18,86	100,00	
% da população urbana regional/população total regional	69,52	47,44	34,46	36,26	44,04	52,58	
% da população ocupada	41,00	12,10	11,51	12,35	23,04	100,00	
Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	70,17	33,81	21,87	19,34	37,26	36,24	

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, SEPL/SEDU. Censo Escolar e Pesquisa Sócio-Econômica, 1977.

QUADRO 4

POPULAÇÃO TOTAL E TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO NO ESPÍRITO SANTO, REGIÕES E MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO TOTAL						TAXAS DE CRESCIMENTO %			
	1960		1970		1977		NO PERÍODO		ANUAL	
	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%	60/70	70/77	60/70	70/77
ESPÍRITO SANTO	1.418,4	100,0	1.617,8	100,0	1.704,9	100,0	+ 14,1	+ 5,4	+ 1,32	+ 0,75
REGIÕES:										
1. Vitória	373,5	26,3	586,8	36,3	691,6	40,6	+ 57,1	+ 17,8	+ 4,60	+ 2,38
2. Colatina	203,5	14,3	196,4	12,1	197,6	11,6	- 3,5	+ 0,6	- 0,36	+ 0,09
3. Nova Venéncia	297,0	21,0	251,8	15,6	212,9	12,5	- 15,2	- 15,5	- 1,70	- 2,37
4. Linhares	146,0	10,3	193,5	11,9	223,2	13,1	+ 32,6	+ 15,4	+ 2,86	+ 2,06
5. Cachoeiro de Itapemirim	398,4	28,1	389,3	24,1	379,6	22,2	- 2,3	- 2,5	- 0,23	- 0,36
REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA	297,0	100,0	251,8	100,0	212,9	100,0	- 15,2	- 15,5	- 1,70	- 2,37
MUNICÍPIOS										
- Barra de São Francisco	85,2	28,7	54,6	21,7	45,9	21,6	- 36,0	- 15,7	- 4,37	- 2,42
- Boa Esperança	8,4	2,8	10,5	4,2	10,2	4,8	+ 24,9	- 3,5	+ 2,26	- 0,51
- Ecoporanga	55,9	18,8	48,0	19,1	31,8	14,9	- 14,1	- 33,8	- 1,51	- 5,74
- Montanha	10,6	3,6	13,5	5,4	12,3	5,8	+ 28,0	- 9,0	+ 2,50	- 1,34
- Mucurici	27,0	9,1	20,0	7,9	15,9	7,5	- 25,7	- 20,5	- 2,93	- 3,23
- Nova Venéncia	55,9	18,8	47,9	19,0	41,4	19,4	- 14,3	- 13,6	- 1,53	- 1,45
- Pinheiros	9,1	3,1	21,3	8,4	18,8	8,8	+ 135,0	- 11,6	+ 8,92	- 1,75
- São Gabriel da Palha	44,9	15,1	36,0	14,3	36,6	17,2	- 19,9	+ 1,6	- 1,99	+ 0,22

Fonte: Censos Demográficos - IBGE - 1960 e 1970

*Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/ /Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL*

QUADRO 5

POPULAÇÃO RURAL E URBANA NO ESPÍRITO SANTO, REGIÕES E MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

	1960				1970				1977			
	URBANA		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA		RURAL	
	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%
ESPÍRITO SANTO	403,4	28,4	1.015,0	71,6	734,8	45,4	883,0	54,6	899,9	52,8	805,0	47,2
REGIÕES:												
1. Vitória	197,2	52,8	176,3	47,2	384,6	65,5	202,3	34,5	480,6	69,5	211,0	30,5
2. Colatina	50,9	25,0	152,6	75,0	80,5	41,0	115,8	59,0	94,0	47,6	103,6	52,4
3. Nova Venécia	27,5	9,3	269,5	90,7	65,5	26,0	186,3	74,0	76,0	35,7	136,9	64,3
4. Linhares	21,0	14,4	125,0	85,6	56,9	29,4	136,6	70,6	79,0	35,4	144,2	64,6
5. Cachoeiro de Itap.	106,8	26,8	291,6	73,2	147,3	37,8	242,0	62,2	170,3	44,9	209,3	55,1
REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA	27,5	9,3	269,5	90,7	65,5	26,0	186,3	74,0	76,0	35,7	136,9	64,3
MUNICÍPIOS:												
- Barra de S.Francisco	8,9	10,4	76,3	89,6	14,1	25,9	40,3	74,1	15,6	34,0	30,3	66,0
- Boa Esperança	0,6	7,1	7,9	92,9	1,1	10,5	9,4	89,5	2,4	25,5	7,8	76,5
- Ecoporanga*					6,8	14,2	41,2	85,8	7,5	23,6	24,3	76,4
- Montanha*	6,1	6,5	87,4	93,5	9,6	70,6	4,0	29,4	10,4	84,6	1,9	15,4
- Mucurici*					1,4	7,0	18,6	93,0	1,2	7,5	14,7	92,5
- Nova Venécia	7,4	13,2	48,5	86,8	11,1	23,1	36,9	76,9	13,5	32,6	27,9	67,4
- Pinheiros	0,7	7,8	8,3	92,2	10,6	49,8	10,7	50,2	11,5	61,2	7,3	38,8
- São Gabriel da Palha	3,8	8,5	41,1	91,5	10,8	30,0	25,2	70,0	13,9	38,0	22,7	62,0

Fontes: *Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/70.* FJSN

*Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto: Censo Escolar/ /Pesquisa sócio-econômica, 1977.* SEPL.

\*0 dado disponível referia-se a Microrregião Homogênea 203 (Alto São Mateus) que engloba os três municípios.

QUADRO 6

DENSIDADES POPULACIONAIS, TOTAL E RURAL, POR REGIÃO E POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - (hab/km<sup>2</sup>)

DISCRIMINAÇÃO	ÁREA km <sup>2</sup>	POPULAÇÃO TOTAL/ÁREA			POPULAÇÃO RURAL/ÁREA		
		1960	1970	1977	1960	1970	1977
ESPÍRITO SANTO	45.597	31,10	35,48	37,32	22,20	19,37	17,56
REGIÕES:							
1. Vitória	9.555	39,07	61,42	72,38	18,45	21,17	22,09
2. Colatina	5.660	35,96	34,69	34,91	26,96	20,47	18,30
3. Nova Venécia	9.469	31,36	26,59	22,48	28,45	19,68	14,46
4. Linhares	10.931	13,35	17,70	20,42	11,42	12,50	13,19
5. Cachoeiro de Itapemirim	9.982	39,91	39,00	38,02	29,21	24,24	20,97
REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA							
MUNICÍPIOS:							
- Barra de São Francisco	1.252	68,01	43,49	36,64	63,37	32,21	24,19
- Boa Esperança	344	24,52	30,65	29,58	22,83	27,41	22,72
- Ecoporanga	2.093	26,70	22,93	15,17	30,37	19,68	11,61
- Montanha	439	24,10	30,84	28,06	-	9,07	4,41
- Mucurici	1.138	23,71	17,61	14,00	-	16,36	12,92
- Nova Venécia	1.917	29,18	25,01	21,61	25,32	19,24	14,54
- Pinheiros	960	9,43	22,17	19,59	8,62	11,14	7,57
- São Gabriel da Palha	1.326	33,89	27,15	27,58	31,00	19,03	17,12

Fonte: Censo Demográfico - IBGE - 1960 e 1970

*Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultado parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica - 1977. SEPL.*



QUADRO 7

MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA CIDADE - 1940/1980

POPULAÇÃO		1940	%	1950	%	1960	%	1970	%	1977	%	1980	%
URBANA	Cidade	521	5	796	-	4.307	7	9.680	20	12.444	30	14.279	26
	Vilas	-	-	-	-	3.109	6	1.386	3	1.111	3	1.673	3
	Sub-total	521	5	796	4	7.416	13	11.066	23	13.551	33	15.952	29
RURAL		9.853	95	21.488	96	48.529	87	36.881	77	27.879	67	37.946	71
TOTAL		10.374	100	22.284	100	55.945	100	47.947	100	41.430	100	53.898	100

Fonte: Censos Demográficos - 1940 a 1970

Pesquisa Sócio-Econômica/Censo Escolar - 1977

Localização e Dimensionamento da Rede Escolar - 1980 (Previsão com amostra de 10% dos domicílios)

## QUADRO 8

## MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

## TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

UNIDADE	1940/50	1950/60	1960/70	1970/80
Município	7,9	9,6	(-1,5)	1,2
Cidade	4,3	18,4	8,4	4,0

Fonte: Censos Demográficos - 1940 a 1970

Pesquisa Sócio-Econômica/Censo Escolar - 1977

Localização e Dimensionamento da Rede Escolar - 1980 (Previsão com amostra de 10% dos domicílios)

## QUADRO 9

## MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

## MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRA-ESTADUAL - PERÍODO 1968/1977

MUNICÍPIOS	IMIGRAÇÃO	EMIGRAÇÃO
<i>REGIÃO I</i>	264	2.972
Afonso Cláudio	60	9
Alfredo Chaves	-	-
Anchieta	-	-
Domíngos Martins	-	-
Fundão	-	37
Guarapari	-	-
Ibiraçu	-	96
Piúma	-	31
Santa Leopoldina	29	-
Santa Teresa	19	74
Grande Vitória (Serra, Cariacica, Vila Velha, Viana e Vitória)	293	2.125
<i>REGIÃO II</i>	553	663
Baixo Guandu	159	17
Colatina	226	383
Itaguaçu	96	-
Itarana	-	18
Mantenópolis	21	74
Pancas	51	171

Cont. Quadro 9

MUNICÍPIOS	IMIGRAÇÃO	EMIGRAÇÃO
<i>REGIÃO III</i>	1.632	1.687
Barra de São Francisco	364	472
Boa Esperança	169	343
Ecoporanga	401	114
Montanha	9	20
Mucurici	149	89
Nova Venêcia	-	-
Pinheiro	51	40
São Gabriel da Palha	489	609
<i>REGIÃO IV</i>	244	1.152
Aracruz	15	30
Conceição da Barra	-	123
Linhares	9	566
São Mateus	220	433
<i>REGIÃO V</i>	318	208
Alegre	58	9
Apiacá	30	-
Atílio Vivácqua	-	-
Bom Jesus do Norte	-	-
Cachoeiro de Itapemirim	42	110
Castelo	151	32
Conceição do Castelo	-	11

Cont. Quadro 9

MUNICÍPIOS	IMIGRAÇÃO	EMIGRAÇÃO
Divino de São Lourenço	-	-
Dores do Rio Preto	-	-
Guaçuí	-	-
Iconha	-	-
Itapemirim	-	-
Iuna	-	-
Jerônimo Monteiro	-	-
Mimoso do Sul	8	-
Muniz Freire	8	25
Muqui	21	-
Presidente Kennedy	-	-
Rio Novo do Sul	-	21
São José do Calçado	-	-
Sem declaração	77	-
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>3.088</b>	<b>6.682</b>
<b>SALDO</b>	<b>-</b>	<b>3.594</b>

Fonte: Espírito Santo, Secretaria de Estado do Planejamento. Censo Escolar/PSE-1977.

## QUADRO 10

CIDADE DE NOVA VENÉCIA

POPULAÇÃO POR ZONAS - 1970/1980

ZONA	1970	1980
A	1.551	1.129
B	1.565	1.163
C	2.143	961
D		1.005
E	811	1.238
F		990
G		1.345
H	1.844	1.056
I		1.275
J	-	269
L		943
M	1.766	832
N	-	317
O	-	1.017
P	-	1.008
TOTAL	9.680	14.548

Fonte: Censo Demográfico - IBGE - 1970

Estimativa por expansão da amostra conhecendo-se o universo de do micêlios - FJSN - 1980

### 2.3.2. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

A PEA será analisada a nível do distrito sede, pois não existem estatísticas elaboradas a nível da cidade. De antemão, verifica-se a distorção que tal estudo trará da imagem real da cidade, pois a população rural do distrito sede é muito significativa.

A distribuição da PEA do distrito-sede em 1977, de acordo com o quadro nº 14, revela os seguintes percentuais para cada área de atividade, sobre o total da mão-de-obra ocupada:

. agropecuária	33,2%
. indústria	10,3%
. comércio	10,2%
. serviços	32,6%
. ad. pública	8,5%
. sem declaração	5,2%

Considerando, embora com uma razoável margem de erro, que a totalidade do pessoal ocupado pela agricultura, mora no meio rural e as demais no meio urbano, o quadro da cidade, assim se apresenta:

. indústria	15%
. comércio	15%
. serviços	49%
. ad. pública	12%
. sem declaração	7%

Verifica-se com este artifício, que o setor terciário da cidade, absorve 78% da mão-de-obra da cidade e, o secundário somente 15%.

Uma ligeira análise do quadro nº 13, evidencia que a população fora do mercado de trabalho - na faixa etária de 10 a 70 anos e mais -, era de 7.494

peças em 1977, justapondo-se ao total da mão-de-obra ocupada, que era de 7.246 pessoas.

De acordo com os setores de trabalho, a população economicamente ativa, está assim distribuída:

- . empregados - 56%
- . autônomos/setor formal - 27%
- . autônomos/setor informal - 17%

Verifica-se também que é grande o número de pessoas desocupadas na faixa etária de 15 a 19 anos. Esta constatação revela a necessidade do poder público de dirigir investimentos para o pólo da Região III, que venham a ampliar o mercado de trabalho local, evitando assim, a emigração para outros centros.



QUADRO 11

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR SETOR DE ATIVIDADE NO ESTADO, REGIÕES E MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - %

DISCRIMINAÇÃO	1970			1977			
	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	S/DECLAR.
ESPÍRITO SANTO	52,5	13,6	33,9	36,4	10,7	47,1	5,8
REGIÕES:							
1. Vitória	30,3	18,8	50,9	19,4	14,6	59,4	6,6
2. Colatina	58,9	12,0	29,1	48,6	6,9	39,6	4,9
3. Nova Venézia	75,2	6,6	18,2	58,0	4,3	31,7	6,0
4. Linhares	66,7	12,5	20,2	41,7	12,9	40,6	4,8
5. Cachoeiro de Itapemirim	61,6	11,5	26,9	46,7	7,8	40,5	5,0
REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA	75,2	6,6	18,2	58,0	4,3	31,7	6,0
MUNICÍPIOS:							
- Barra de São Francisco	78,0	5,3	16,7	63,4	1,5	30,6	4,5
- Boa Esperança	85,7	3,6	10,7	62,1	3,4	31,0	3,5
- Ecoporanga	84,0	3,8	12,2	65,9	2,3	25,0	6,8
- Montanha	47,1	14,7	38,2	32,4	2,9	55,9	8,8
- Mucurici	78,0	6,0	16,0	53,7	4,9	34,1	7,3
- Nova Venézia	71,4	9,0	19,6	57,3	5,6	32,3	4,8
- Pinheiros	69,1	7,3	23,6	54,5	5,5	36,4	3,6
- São Gabriel da Palha	72,3	7,9	19,8	56,8	7,6	27,1	8,5

Fontes: Censo Demográfico - FIBGE, 1970.

*Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.*

## QUADRO 12

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR FAIXA DE RENDA NO ESTADO, REGIÕES E MUNICÍPIOS DA REGIÃO 3 EM 1977 - %

DISCRIMINAÇÃO	PEA TOTAL 1000 hab.	SEM RENDA	MENOS DE 1 S.M.	DE 1 A 2 S.M.	DE 2 A 5 S.M.	DE 5 A 10 S.M.	DE 10 A 20 S.M.	MAIS DE 20 S.M.	SEM DECLAR.
ESPÍRITO SANTO	536,2	8,2	24,9	27,6	21,4	7,3	3,5	2,0	5,1
REGIÕES:									
1. Vitória	219,5	5,0	19,3	26,8	27,1	10,3	5,2	2,8	3,6
2. Colatina	65,1	10,1	27,6	29,5	18,5	5,0	2,4	1,7	5,2
3. Nova Venécia	62,2	12,1	30,9	23,1	14,7	5,0	2,6	1,6	10,0
4. Linhares	66,1	8,2	25,2	31,1	19,5	5,6	2,7	1,8	5,9
5. Cachoeiro de Itapemirim	123,3	10,2	30,4	28,5	17,3	5,4	1,9	1,2	5,1
REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA	62,2	12,1	30,9	23,1	14,7	5,0	2,6	1,6	10,0
MUNICÍPIOS:									
- Barra de São Francisco	13,4	13,9	26,9	18,3	12,7	5,2	2,2	1,9	18,8
- Boa Esperança	2,8	9,8	29,5	25,2	9,9	3,8	2,8	2,4	16,6
- Ecoporanga	8,8	11,8	32,8	19,8	13,4	3,4	1,6	0,7	16,5
- Montanha	3,4	2,6	43,9	24,4	14,7	5,6	3,6	1,9	3,3
- Mucurici	4,1	5,9	42,8	29,4	12,7	4,8	1,7	0,9	1,8
- Nova Venécia	12,3	13,8	28,8	25,8	15,4	6,8	4,3	1,8	3,3
- Pinheiros	5,5	6,1	40,9	28,1	16,2	3,5	2,2	0,9	2,1
- São Gabriel da Palha	11,7	16,4	24,1	22,4	18,2	5,3	2,5	2,3	8,8

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 1970

*Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.*

QUADRO 13

DISTRITO-SEDE - MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

DISTRIBUIÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E DA POPULAÇÃO FORA DO MERCADO DE TRABALHO, EM IDADE ECONOMICAMENTE ATIVA - 1977 (URBANO E RURAL)

POPULAÇÃO EM IDADE ECON. ATIVA	EMPREGADOS EM EMPRESAS DE TERCEIROS	%	AUTÔNOMOS						ESTUDANTES/ /DOMÉSTICAS E OUTROS FORA MERC. TRABALHO	%
			SETOR FORMAL	%	SETOR INFORM.	%	TOTAL	%		
10 a 14 anos	285	7,02	14	0,71	109	8,93	123	3,87	2.449	32,68
15 a 19 anos	1.009	24,84	46	2,34	311	25,47	357	11,21	1.465	19,55
20 a 19 anos	1.460	35,94	445	22,67	389	31,85	834	26,19	1.290	17,21
30 a 39 anos	726	17,87	380	19,36	183	14,99	563	17,68	759	10,13
40 a 49 anos	314	7,73	545	27,76	125	10,24	670	21,04	586	7,82
50 a 69 anos	232	5,71	507	25,83	68	5,75	575	18,06	641	8,55
70 e + anos	36	0,89	26	1,33	36	2,95	62	1,95	304	4,06
<b>TOTAL</b>	<b>4.062</b>	<b>100,00</b>	<b>1.963</b>	<b>100,00</b>	<b>1.221</b>	<b>100,00</b>	<b>3.184</b>	<b>100,00</b>	<b>7.494</b>	<b>100,00</b>

Fonte: ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO. *Pesquisa Sócio-Econômica* - 1977. Vitória, SEPL, 1977.

QUADRO 14

DISTRITO-SEDE - MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR ÁREA DE ATIVIDADE E POR FAIXA ETÁRIA (URBANO E RURAL)

RAMOS DE FAIXAS ATIV. DE IDADE	AGROPE CUÁRIA	%	INDÚSTRIA	%	COMÉRCIO	%	SERVIÇOS	%	ADM. PÚBLICA	%	SEM DECLARAÇÃO	%
10 a 14 anos	87	4,35	33	5,30	22	3,59	119	6,06	12	2,35	26	8,28
15 a 19 anos	278	13,90	111	17,85	137	22,35	394	20,05	59	11,55	76	24,20
20 a 29 anos	484	24,20	228	36,66	183	29,85	747	38,01	123	24,07	140	44,59
30 a 39 anos	357	17,85	113	18,17	109	17,78	313	15,93	206	40,31	8	2,55
40 a 49 anos	345	17,25	106	17,04	102	16,64	217	11,04	68	13,31	21	6,69
50 a 69 anos	423	21,15	31	4,98	60	9,79	153	7,79	43	8,41	29	9,23
70 e + anos	26	1,30	0	0	0	0	22	1,12	0	0	14	4,46
TOTAL	2.000	100,00	622	100,00	613	100,00	1.965	100,00	511	100,00	314	100,00

Fonte: ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO. *Pesquisa Sócio-Econômica - 1977*. Vitória, SEPL, 1977.

3.

POSIÇÃO DA CIDADE NO CONTEXTO REGIONAL

---

A cidade de Nova Venécia é atualmente o núcleo urbano mais importante da Região III, assim denominada no âmbito da organização territorial do Estado para fins de programação e ação regional.

A Região III, também oficialmente denominada de Região de Nova Venécia por ser a cidade, o pólo da mesma, é constituída pelos municípios de Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco, Montanha, Esporanga, Pinheiros, Boa Esperança e Mucurici, correspondendo a 21% do território estadual e somente a cerca de 12% da população total registrada em 1977 pelo Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica.

A ocupação da região é bem recente, tendo a sua intensificação registrada a partir dos anos 40, com a atividade madeireira, sendo a principal indutora da colonização. Esta atividade, na época restrita somente a fase extrativa não utilizava mão-de-obra intensamente e em decorrência, não possibilitou o adensamento de população e os núcleos urbanos eram incipientes, não existindo nenhuma cidade no território da atual Região III.

Somente com o crescimento da lavoura cafeeira, a partir do final da década de 40, principalmente no sul e oeste da Região, acelerou-se o processo de colonização e ocupação. Já na porção norte e noroeste da Região, a pecuária seguiu imediatamente a exploração madeireira como atividade econômica principal, inexistindo aí a fase intermediária do café, como ocorreu em outras porções do território da Região e mesmo do Estado.

Na zona de lavoura de café, empregadora e fixadora de mão-de-obra por excelência, verificou-se uma rápida expansão do contingente populacional e o aparecimento de inúmeros povoados, que deram origem as atuais cidades e vilas.

Devido, principalmente ao rápido e passageiro surto cafeeiro na Região, cerca de duas décadas somente, poucas vilas prosperaram e adquiriram a

condição de cidade. No sul do Estado, ao contrário, onde o café reinou quase que por um século, a divisão territorial é bastante fragmentada, existindo uma razoavelmente estruturada rede de cidades com uma cidade primaz: Cachoeiro de Itapemirim. Já na Região III, as cidades não apresentam porte significativo e não existe uma, tipo primaz, que tenha influência econômica e social sobre as demais.

A atividade cafeeira, entrou em decadência no início da década de 60, quando o governo federal promoveu a erradicação das lavouras quase que eliminando o café da Região. Inúmeras vilas surgidas na fase cafeeira, ou mesmo anteriormente a esta, estagnaram e algumas chegaram mesmo a desaparecer.

Já na zona onde a pecuária substituiu a madeira, poucas vilas e cidades surgiram, e mesmo assim poucas adquiriram porte significativo, destacando-se somente a cidade de Montanha com pouco mais de 10.000 hab. em 1977.

De um modo geral, nenhuma das cidades da Região chegou a atingir em 1977 a casa dos 15.000 habitantes.

O esgotamento das reservas madeireiras, a degradação do solo e a substituição de lavouras por pastagens gerou um brutal esvaziamento populacional na Região. Esse esvaziamento processa-se até hoje, com todos os municípios, registrando quedas sucessivas no efetivo populacional total, e chegando em alguns a registrar diminuição da própria população urbana, contrariando assim, o processo urbanização que vêm ocorrendo em todo o país.

É de se esperar que a reimplantação da lavoura cafeeira na Região, principalmente nos municípios de São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco e Nova Venécia, possa reinverter o processo de incremento populacional. Em São Gabriel da Palha, onde a política de dinamização do café

foi pioneira, já no início da década de 70, a população após registrar um decréscimo de quase 20% no período 60/70 passou a um crescimento de quase 2% no período 70/77.

Dentro de um quadro de estagnação regional, a cidade de Nova Venécia de verá passar dos 9.688 habitantes registrados em 1970, para cerca de 15.000 em 1980, segundo recente previsão por amostragem realizados pela Fundação Jones dos Santos Neves. É interessante registrar que além da cidade e das vilas de Córrego Grande (Vila Pavão) e Guararema - a sede do distrito de Rio Preto é insignificante - registram-se inúmeros outros povoados com mais de 400 habitantes, tais como: Cedrolândia, Cristalino, Patrimônio do Bis, Patrimônio do Quinze, São Luiz do Quinze.

A nível de Município, a população tende a estabilizar entre 40 e 50 mil habitantes, após registrar 55.000 em 1960, como crescimento urbano compensando a perda rural.

As ligações rodoviárias intra-regionais se apresentam mais forte com São Gabriel da Palha, Boa Esperança e Pinheiros. Os Municípios da Região apresentam maior intensidade de ligação a nível estadual com Colatina, no caso de Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mucurici, São Gabriel da Palha, e Linhares via São Mateus, no caso de Montanha e Pinheiros.

Devido a precariedade do sistema viário regional, torna-se difícil para a população da Região ter acesso aos equipamentos de nível regional localizados em Nova Venécia ou que tendem ali localizarem-se.

A cidade de Nova Venécia, está ligada a todos os municípios da Região por ela polarizada, através de linhas de ônibus, que trafegam em sua quase totalidade por rodovias em leito precário.



## QUADRO 15

## CIDADE DE NOVA VENÉCIA

## LIGAÇÕES POR TRANSPORTE COLETIVO

DESTINO	PERIODICIDADE	TEMPO MÉDIO DE VIAGEM (Hs)
<i>Intramunicipal</i>		
Praça Rica	1 viagem/dia	2:00
Alto Muniz	1 viagem/dia	3:30
Vila Pavão	1 viagem/dia	3:00
<i>Intermunicipal</i>		
Vitória	3 viagens/dia	5:30
Colatina	6 viagens/dia	2:50
São Mateus	4 viagens/dia	2:00
Montanha	3 viagens/dia	2:00
Nanuque	2 viagens/dia	
Pinheiros	3 viagens/dia	
Barra de São Francisco	2 viagens/dia	3:30
Ecoporanga	1 viagem/dia	3:50

Fonte: Levantamento junto às empresas de ônibus - julho/80.

Por sua vez, Nova Venécia está ligada a Colatina, núcleo de porte médio da Região interiorana do norte (Região II e Região III), por rodovia asfaltada numa distância de 130 Km e à Vitória numa distância de 260Km sendo pois, o pólo de nível regional que está mais afastado da capital do Estado.

No que se refere a programas de âmbito regional, maiores detalhes estão contidos no Plano da Região III (Vol. I e II) elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves, da Secretaria de Estado do Planejamento. Acha-se também em elaboração, pelo Departamento de Articulação com os Municípios da mesma Secretaria, Planos de Ação Governamental para os diversos municípios que integram a Região.

Devido as grandes distâncias dos diversos municípios da Região ao centro de porte médio mais próximo - Colatina - torna-se indispensável uma ação coordenada dos diversos níveis de governo, com a finalidade de concentrar investimentos na cidade de Nova Venécia, principalmente no que concerne a equipamentos e serviços de amplitude regional. Paralelamente, para a própria estruturação da Região, é necessário a implantação e melhorias de vias que compõem o sistema regional. Entre outras, citam-se as seguintes vias:

- *Implantação*: a BR-381 projetada, que ligará São Mateus, no litoral, à Minas Gerais, via Nova Venécia e Barra de São Francisco; a BR-342 que ligará Linhares à Minas Gerais via Nova Venécia.
- *Melhoria*: ES-130 que liga Boa Esperança, Pinheiros e Montanha, e a BR-320 que liga Barra de São Francisco a Mucurici e a Montanha.

Estas vias com traçados previstos, quase todos direcionados para Nova Venécia, poderão fortalecer a posição da cidade no contexto regional, constituindo-se um nó do sistema viário estadual e mesmo interestadual.

Vê-se necessário também uma dinamização do setor produtivo com incentivo à implantação de atividades econômicas rurais que fixem o homem ao campo, tais como o café, a mandioca, a pimenta e outras. Deve-se dar especial atenção aos inúmeros vales úmidos existentes na região, principalmente aqueles formados pelo rio Cricaré que corta o Município de Nova Venécia de Leste para Oeste.

Quanto à atividade industrial da Região, a mesma é bastante fraca, empregando no total somente 4,3% da População Economicamente Ativa (PEA). A principal atividade industrial é a transformação primária da madeira, constituída por inúmeras serrarias localizadas, principalmente nos municípios de São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Boa Esperança e Pinheiros.

No Município de Nova Venécia, o setor industrial emprega cerca de 5,6% da PEA, correspondendo a menos de 700 empregos, sendo que a quase totalidade das unidades industriais se localizam na sede. No ano de 1977, segundo estudos da SUPPIN, existiam no Município, cerca de 27 unidades industriais ligados à rede de energia elétrica, que na época cobria somente a uma pequena área no entorno da cidade. Destas, 26 unidades estavam implantadas num raio de menos 10Km do centro da cidade. Destacam-se a indústria de laticínios da COOPNORTE e da SPAM, esta última, produzindo inclusive leite em pó, além de algumas serrarias de médio porte.

Atualmente está em fase de implantação um frigorífico para abate de bovinos e suínos, que segundo informações locais, irá gerar cerca de 300 empregos diretos, na primeira fase. Nas cercanias da área urbana está implantado uma pedreira que fornece brita para a Região, empregando cerca de 50 pessoas, sendo que a mesma ainda não está ligada à rede de energia elétrica.

Quanto à atividade terciária, a mesma corresponde a 31,7% e 32,3% da PEA, respectivamente regional e municipal, não registrando também, nenhuma primazia de Nova Venécia em relação aos demais núcleos da Região neste setor.

#### 4. ESTRUTURA FÍSICO-ECOLÓGICA DO SÍTIO DA CIDADE

A cidade de Nova Venécia está implantada às margens do rio Cricaré, no ponto em que o mesmo é cortado pela rodovia ES-137, que liga Colatina ao extremo norte do Estado. Localiza-se no leste do Município, numa área em que o relevo registra cotas que vão desde 60m a pouco mais de 150m.

A cidade teve seu início no estreito e curto terraço da margem direita do rio Cricaré, a montante de uma soleira rochosa, responsável pela queda d'água - Cachoeira Grande -, que até bem pouco tempo foi aproveitada para a instalação de uma usina hidroelétrica. Entre a usina e o sítio inicial da cidade, existe um baixio, formado pelo Córrego da Serra, tributário do rio Cricaré, à sua margem direita, que frequentemente é alagado, devido não só à ocupação indevida de suas margens, como também ao fato do mesmo ter um leito bastante sinuoso.

A área urbana, definida em lei municipal (ver planta nº 03), pode quanto as suas características topográficas, serem enquadradas em zonas distintas:

- uma estreita e curta faixa plana, possibilitando nela a existência de somente uma única via ao longo das duas margens do rio. É na faixa plana, situada à margem direita do rio que está localizado a área de maior intensidade de ocupação do solo, aparecendo aí o eixo principal de comércio e serviços da cidade. Na faixa plana, formada pelos terraços da margem esquerda, a ocupação é recente, mas encontra-se em fase de ocupação acelerada tendendo a densificação;
- uma segunda faixa é constituído por áreas localizadas também em ambas as margens do rio, onde a topografia apresenta-se ondulada, mas de um modo geral, suas encostas possuem declividades inferiores a 30% e altitude abaixo de 100m. Esta faixa na margem esquerda, é bem estreita, ocupada pelo bairro Beira-Rio e pelas partes baixas dos bairros Aparecida e Betania.

Na margem direita além da área reconhecida como Centro, enquadram nes ta faixa dos bairros Municipal, Filomena, Pedreira e Santa Luiza. Aí aparecem pequenos morros destacando-se o do Estádio Municipal e o da Igreja Matriz. É nesta faixa de pequenos morros que se localizam mais da metade das edificações da cidade;

- Numa terceira faixa é constituída pelas encostas, localizadas à es querda do rio, através das quais, se dá o acesso ao extenso chapadão, localizado ao norte da cidade. De um modo geral, as declividades nes ta faixa são superiores a 30%. Esta faixa encontra-se quase toda par celada e em processo de ocupação, sendo que as vias nelas projetadas, desconheceraam totalmente a topografia local. Por isso, quase todos os leitos das ruas possuem declividades acentuadas, sendo que devido a isto, em algumas delas, torna-se quase impossível a circulação de veículos;
- Uma quarta faixa, constituída por chapadões, praticamente planos, a presentando portanto, condições amplamente favoráveis à ocupação urba na. O chapadão da margem esquerda, isto é, ao norte da cidade, é bastante extenso, estando em início de ocupação. Aí localizam-se os bairros Ascensão (conjunto COHAB) e Altoê, e ainda, um Centro Social Urbano, um Centro Esportivo, um Parque de Exposições Agropecuárias, além de algumas indústrias.

Ao sul da cidade, existe um estreito *platô* ao longo da rodovia para Co latina. Aí se localiza o *campo de aviação* da cidade e os terrenos do en torno ou próximos, começam a ser parcelados para o uso urbano. Este *platô* localiza-se entre os vales dos córregos da Serra e do Dourados.

O sítio urbano é seccionado em duas partes - a norte e sul - pelo rio Cricaré, o qual é represado no trecho acima da desembocadura do córrego da Serra. Este, por sua vez secciona a parte sul em duas sub-áreas. A baixo da represa, o rio apresenta um trecho encachoeirado, entre corta

do por inúmeras ilhotas que lhe confere características paisagísticas bastante significativas. Neste trecho, o rio corre por uma pequena garganta situados entre morros.

O rio Cricaré não causa inundações, mas devido a um aterro realizado por particulares num trecho de sua margem esquerda, situada logo abaixo da represa, o caudal, principalmente na época de chuva, teve sua velocidade aumentada, o que originou um processo de erosão da margem direita, colocando em perigo as edificações ali existentes.

Já a montante da cidade, o rio apresenta leito sinuoso cortando um extenso e largo vale, relativamente úmido é impróprio para a ocupação urbana no momento.

Já o córrego da Serra, - que drena a região da Serra de Baixo - a partir do momento que penetra na malha urbana, possui escoamento lento, devido ao seu leito ser sinuoso. Na época de chuvas, este córrego transborda alcançando as ruas ribeirinhas, principalmente a Colatina.

Já no que tange à vegetação, pode-se dizer que a área era coberta originalmente em sua maior parte pela floresta tropical latifoliada, que ocorre normalmente onde a umidade atmosférica e a precipitação pluviométrica são pouco acentuadas.

Atualmente, a vegetação dominante são pastagens, existindo somente um pequeno testemunho ao norte da cidade, numa distância de pouco mais de 5Km do centro. A vegetação local apresenta bastante seca no inverno, exceto as pastagens existentes no fundo do vale à montante da cidade, devido a umidade natural ali existente.

Em resumo: a cidade de Nova Venêcia localizada no vale do rio Cricaré, que a secciona em duas partes, apresentando um sítio bastante favorável à ocupação urbana, tanto no que se refere a aspectos topográficos, geológicos ou hidrológicos.

5.

REALIDADE URBANÍSTICA DA CIDADE

---



## 5.1.

## SANEAMENTO BÁSICO

---

### 5.1.1. SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O serviço de abastecimento de água está a cargo da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), e pode ser considerado satisfatório, levando em consideração que atende quase 90% da população da cidade.

A captação da água é feita através de três bombas, instaladas em paralelo, com capacidade de 67ℓ/s, funcionando alternadamente 21 horas por dia. O manancial é o rio Cricaré, estando o ponto de captação localizado à montante da cidade.

A armazenagem da água é feita em três reservatórios, com capacidade total de 1.400.000 litros. A demanda total atual necessária, tomando por base a população urbana da cidade prevista de 15.000hab para 1980 e, adotando-se um consumo médio diário de 250 litros/habitante, seria de 3.750.000 litros/dia. Comparando-se a capacidade dos reservatórios com a demanda de água estimada, observa-se que os mesmos têm condições de armazenagem para atender a população atual, com bastante folga, sabendo-se que a capacidade mínima recomendável é equivalente a 1/5 da demanda diária, no caso 750.000 litros. Estas cifras revelam uma ociosidade de quase 50% no sistema de reservatório.

Utilizando-se o mesmo raciocínio e tendo por base as informações colhidas junto à CESAN, de que a média do consumo local de litros de água por habitante é de 150ℓ/hab, verifica-se que os reservatórios poderão atender a demanda gerada por uma população de 46.000 habitantes.

Atualmente, a rede de distribuição está em torno de 35.000 metros, atendendo a 2.877 ligações, conforme discriminadas a seguir:

. residenciais	2.551
. comerciais e serviços	292
. industriais	5
. públicas	29
 TOTAL DE LIGAÇÕES =	 2.877

Se considerarmos uma média de 5 habitantes por domicílio e tomando-se o número de ligações residenciais existentes, têm-se uma população atendida de 12.755 habitantes, o que corresponde a 90% da população total prevista para a cidade de Nova Venécia.

Adotando-se para o padrão desejável a ser atingido, o mesmo do Estado de São Paulo, que é o abastecimento de 80% do total da população urbana (conforme CEPAM, in *Diagnóstico do PDDI*), verifica-se no presente caso, um atendimento acima do desejável, o que não quer dizer que deva ocorrer a estagnação dos serviços, uma vez que o alcance ideal seria, logicamente, a totalidade da população, e isto não é o que vem ocorrendo.

Da população não servida, dois bairros merecem especial destaque, devido à amplitude do problema:

- . O bairro Bonfim, com mais de 200 residências, é atendido somente por um chafariz público, não havendo a rede de distribuição domiciliar;
- . No bairro Altoé, com aproximadamente 100 residências, o abastecimento de água é efetuado pela Prefeitura, através de um carro-pipa, de forma não regular, não satisfazendo, portanto, as necessidades dos moradores. Nesse bairro, existe um poço, explorado por particular que comercializa a água a Cr\$ 5,00 a lata de 20 litros, ficando a população à mercê desse preço ou sujeita a buscar o seu provimento de água à distância considerável.

A água servida à população é tratada com cloro e flúor, obedecendo, segundo informações do escritório local da CESAN, aos critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, estando dentro dos padrões bacteriológicos de potabilidade.

Para que os problemas relacionados com os abastecimento de água sejam sanados, é de se programar a adoção de algumas medidas, tais como:

- a) extensão da rede de distribuição de água da cidade para atendimento à população carente dos bairros de Bonfim e Altoê;
- b) caso não seja possível a extensão da rede de distribuição às residências ali existentes, instalar um chafariz público no bairro Altoê, de modo a atender à população que é muito carente. (Ver planta nº 06)

#### 5.1.2. SISTEMA COLETOR DE ÁGUAS PLUVIAIS E ESGOTOS SANITÁRIOS

Tanto a rede coletora de esgotos, quanto a de água pluviais são administrados pela Prefeitura Municipal e, em quase a totalidade de sua extensão é constituído por sistema unitário, ressalvando-se a do conjunto habitacional da COHAB, no bairro Ascensão, que é utilizada apenas para coletar esgotos domésticos.

O número de economias ligadas ao sistema, segundo estimativa local, não chega a atingir 1.800, atendendo a menos de 60% da população, o que é bastante aquém do desejável.

Algumas áreas, embora já servidas por rede distribuidora de água, não são atendidas pelo sistema coletor de esgoto, tais como:

- . bairro Aparecida (parte), inclusive da rua Sergipe;
- . bairro Monte Castelo;
- . bairro Betânia (Iolanda), inclusive Conjunto dos Padres;
- . bairro Santa Luzia;
- . bairro Filomena;
- . bairro Beira-Rio, parte;
- . bairro Caixa D'Água.

Nesses bairros, os efluentes sanitários são lançados nas ruas ou nos quintais, sendo que em alguns casos, sofrem tratamento primário em fossas sépticas. Esses lançamentos em quintais e ruas, além de serem nocivos à saúde e gerarem odores desagradáveis, apresentam aspectos bastante anti-estéticos.

Existem outros bairros que não são servidos nem por redes de água e, nem de esgoto, citando-se:

- . bairro Municipal (recente loteamento);
- . bairro Bonfim (Pedreira);
- . bairro Altoê;
- . bairro Ascensão (exceto conjunto COHAB).

A quase totalidade dos efluentes sanitários são lançados *in natura* no rio Cricaré, num trecho em que o mesmo possui pequena velocidade de escoamento, devido à represa existente a montante da desembocadura do córrego da Serra. Além dos problemas de ordem estética, esses lançamentos vem impedindo o aproveitamento do trecho represado como área de recreação. (Ver planta nº 06)

Outra parte dos efluentes são lançados no córrego da Serra, que, devido ao seu leito sinuoso, transborda com facilidade em época de chuvas, invadindo casas e logradouros, gerando inúmeros problemas de saúde e econômicos.

Embora não sendo considerado o método ideal, pelos organismos de Saúde Pública, o sistema coletor unitário de esgoto e águas pluviais, vem funcionando satisfatoriamente em Nova Venécia, em razão, principalmente do pequeno porte da cidade e da sua topografia acidentada, podendo, assim, em um horizonte temporal maior, continuar sendo o método utilizado, por ser mais econômico.

Algumas medidas devem ser tomadas prioritariamente, para melhorar as condições sanitárias, tais como:

- a) Interceptor do sistema coletor ao longo das avenidas São Mateus e Vitória, objetivando numa primeira etapa o lançamento dos efluentes a baixo da represa;
- b) Retificação e dragagem do córrego da Serra, no trecho paralelo à rua Colatina, numa primeira etapa;
- c) Melhorar o escoamento dos efluentes do bairro de Betânia (Iolanda), através da canalização e retificação do pequeno córrego ali existente;
- d) Ampliação da rede coletora unitária (de águas pluviais e de esgotos) nos bairros Aparecida e Monte Castelo;
- e) Construção de rede de esgoto no bairro Bonfim (Pedreira).

## 5.2.

## SERVIÇOS PÚBLICOS

## 5.2.1. ENERGIA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O abastecimento de energia elétrica local e de quase todo o Município, é realizado pela empresa concessionária ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A, subsidiária da *holding* estatal ELETROBRÁS.

A rede local está interligada ao sistema estadual da própria ESCELSA, que por sua vez está interligado ao sistema de FURNAS e da CEMIG. A estação rebaixada local é atualmente alimentada por 138Kw de potência, o que garante um bom suprimento de energia.

As vias urbanas da cidade são atendidas por 12.000m de rede primária e 26.000m de rede secundária, atendendo a 3.215 ligações, assim distribuído:

. residencial	2.660
. comercial/serviços	489
. industrial	66
 TOTAL	 3.215

A rede atende a quase toda a cidade, exceto aos bairros dos Padres e Altoê, localizados ao norte da cidade, e o bairro Municipal, localizado próximo ao centro, sendo que os mesmos são ocupados por população de baixa renda. (Ver planta nº 06).

Quanto ao serviço de iluminação pública, que é de competência municipal, ele está sendo administrado pela própria companhia concessionária, que cobra as taxas vinculadas às contas de consumo das economias ligadas ao sistema.

A rede de iluminação cobre, praticamente, quase que toda a área urbana ocupada que é servida por energia elétrica. Somente setores dos bairros Betânia, Bonfim e os bairros Altoê e Municipal não contam com este serviço. Segundo informação da Prefeitura, existe 978 pontos luminosos, sendo 760 dotados de lâmpadas incandescentes e 218 a vapor de mercúrio, estando estas últimas quase todas localizadas no bairro Aparecida.

Pela constatação *in loco*, verifica-se que cerca de 90% da população é servida por energia elétrica e 80% por iluminação pública.

#### 5.2.2. LIMPEZA PÚBLICA

O serviço de limpeza pública da Prefeitura, compreende as seguintes operações:

- a) Coleta, transporte e disposição final do lixo;
- b) Limpeza e varrição das vias e logradouros públicos;
- c) Limpeza e remoção dos resíduos de terrenos baldios;
- d) Desobstrução e remoção de águas pluviais.

Atualmente, a coleta de lixo é efetuada diariamente apenas na zona central da cidade e nos bairros Beira-Rio e Aparecida, nos horários de 4:00 às 11:00 horas, sendo que nos demais bairros, a mesma é processada em dias alternados. Constatou-se que nos bairros Ascensão, Betânia e Santa Luzia, entre outros, a coleta domiciliar de lixo não é feita.

As operações de limpeza e varrição são efetuadas, segundo a Prefeitura, de 60 ruas, numa extensão de 12.000 metros, dos quais, 10.000 são logradouros pavimentados. Para essas operações, a Prefeitura dispõe de 49 pessoas. Esses serviços de varrição são executados diariamente no horário de 18:00 à 1:00 da madrugada. Já a capina é feita diariamente, das 7:00 às 16:00 horas, conforme a necessidade.

Os bairros periféricos são atendidos por essas operações, apenas esporadicamente, o que acarreta acúmulo de resíduos nas vias públicas.

A Prefeitura dispõe ainda, de quatro operários para os serviços de poda de árvores e limpeza de terrenos baldios.

Os resíduos coletados são dispostos em um terreno baldio de propriedade particular, a uma distância aproximada de 2Km do centro da cidade, e a seu montante, sendo realizado uma cobertura com terra, uma vez por mês.

As deficiências das operações de limpeza pública em geral, são devidas em parte, à falta de organização dos serviços; à falta de conscientização da população, no sentido de colocar em frente às suas residências, o lixo a ser coletado; e a carência de equipamentos. Constata-se que os prédios ribeirinhos jogam o lixo diretamente na margem do rio, principalmente aqueles da margem direita, agravando a poluição da represa existente no rio Cricaré.

Para solucionar esses problemas, deve a Prefeitura promover as seguintes medidas:

- a) Proceder uma melhor organização do setor de serviços urbanos, com a distribuição de atividades de forma mais racional;
- b) Dividir a área urbana por zonas de atendimento, com o propósito de agilizar os serviços, dar-lhe maior eficiência e estender a todos os logradouros a limpeza pública;



- c) Dotar, as áreas não servidas por coleta, do sistema de latões para depósito do lixo;
- d) Promover campanha de educação sanitária junto às escolas e comunidade, com esclarecimento sobre o problema do lixo, que é comprometedor da saúde e do aspecto estético da cidade.

#### 5.2.3. SERVIÇO POSTAL TELEGRÁFICO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBTC), atende a cidade a través de uma agência postal-telegráfica. O funcionamento da mesma, pode ser considerado satisfatória, pois além da entrega de correspondência ao domicílio, conta também com um sistema auxiliar de caixas coletoras colocadas em pontos estratégicos: ruas Colatina e Sergipe, avenida São Mateus, avenida Belo Horizonte e na praça Jones dos Santos Neves.

#### 5.2.4. SERVIÇO TELEFÔNICO

A TELEST - Telecomunicações do Espírito Santo S/A é a empresa concessionária pelos serviços telefônicos de Nova Venécia.

As instalações prediais da estação local tem capacidade para abrigar 3.640 terminais de linhas telefônicas. Atualmente estão distribuídas dentro da cidade 712 aparelhos, atendendo portanto, apenas a pouco mais de 20% da população local.

O processo de ligação utilizado é o automático e através do DDD e DDI, a cidade comunica-se diretamente com qualquer local servido por esse sis

tema existindo 26 canais em funcionamento. Atualmente está instalado 60 canais em rádio UHF e 36 canais em multiplex FDM, o que ampliará consideravelmente a capacidade de ligações interurbanas. É o único Município da Região III, polarizada por Nova Venécia, que conta com esse sistema.

Na cidade existe um posto telefônico público mantido em convênio com a Prefeitura, localizado na rua Riacho, e um telefone público localizado na praça José Scardini, ambos no centro.

### 5.3. SISTEMA VIÁRIO, CIRCULAÇÃO E TRANSPORTE URBANO

---

A malha viária intra-urbana da cidade, encontra-se em situação satisfatória, dado que grande parte de suas ruas mais densamente ocupadas, estão pavimentadas e a Prefeitura Municipal tem como meta a curto prazo, a extensão do calçamento a quase toda a área urbana ocupada. (Ver planta nº 6).

Na área central, todas as ruas são calçadas, exceto a Cariacica, Boa Vista, Waldemar de Oliveira e parte da rua Alegria. Algumas ruas dos bairros da área periférica, encontram-se parcialmente calçadas, a saber:

- . o bairro Aparecida, apenas a Minas Gerais e Mato Grosso estão completamente calçadas e as ruas Sergipe, Olívia Faria, Rossana, Aparecida, Rio de Janeiro e Rio Novo, são apenas parcialmente calçadas;
- . nos bairros Filomena, somente parte das avenidas Mateus Toscano e Belo Horizonte são revestidas por calçamento;
- . no bairro Beira-Rio, a avenida São Mateus foi beneficiada, recentemente pelo calçamento da avenida São Mateus.

Os principais eixos viários da cidade são formados pelas avenidas Vitória, Belo Horizonte e Guanabara. A primeira encontra-se pavimentada, penetra na cidade pelo sul e nela se verifica o maior fluxo de veículos. Pelo fato de a mesma cruzar todo o centro da cidade e ser utilizada de forma irregular para o estacionamento de veículos de todas as espécies, ocorrem, frequentemente problemas que prejudicam o tráfego na área central. (Ver planta nº 5).

A avenida Guanabara que dá acesso ao 2º B.P.M. e ao Centro Social Urbano, não possui nenhum tipo de pavimentação, acarretando uma série de pro

blemas para a população, devido aos inúmeros buracos, a poeira e ao difícil tráfego em dias chuvosos, dificultando, inclusive, a manutenção da limpeza pública. Esta via é prolongamento da rodovia estadual que dá acesso à cidade, aos veículos provenientes do norte do Município e de Boa Esperança e Pinheiros.

Quanto à avenida Belo Horizonte, que é o prolongamento da avenida Vitória, paralelamente ao rio Cricaré, a mesma sofre uma solicitação de tráfego razoável, pois além de ser acesso à cidade, aos veículos provenientes de São Mateus, ao longo de seu percurso estão localizadas duas usinas de beneficiamento de leite: a da COOPNORTE, no centro e a da SPAM no final da malha urbana. Esta solicitação de tráfego tenderá a aumentar, quando entrar em funcionamento o FRINORTE, frigorífico em início de construção a mais de 10Km do centro da cidade.

Estas três vias principais de tráfego são interligadas pela ponte sobre o rio Cricaré, que une as duas partes da cidade: a norte e a sul. Esta ponte, construída em concreto armado, com boa largura, satisfaz as exigências do tráfego atual, e mesmo a médio prazo, mesmo levando em conta o crescimento da população e do aumento da frota de veículos.

Quanto ao transporte urbano, devido ao porte da cidade, o mesmo é muito insignificante, sendo que, a maioria dos deslocamentos intra-urbanos são realizados a pé.

Existe atualmente, uma linha de ônibus que liga o bairro Altoé - o mais afastado do centro - à SPAM, na saída para São Mateus, servindo aos bairros Ascensão, Betânia, Beira-Rio, Centro (parte), Filomena e Santa Luzia. Convém frisar que, a indústria SPAM transporta seus empregados por ônibus de sua propriedade.

A médio prazo - mais ou menos 5 anos - novas linhas de ônibus deverão ser criadas, atendendo aos novos loteamentos que se têm aberto, ao longo

da rodovia para Colatina, distante cerca de 2Km do centro e, ao frigorífico a ser implantado.

Quanto a rodoviária, que é a principal infra-estrutura de apoio ao transporte coletivo numa cidade de porte de Nova Venêcia, a Prefeitura inaugurou, recentemente, um prédio, relativamente bem projetado, que atenderá a demanda prevista num prazo de mais ou menos 15 anos. Até pouco tempo, as diversas linhas intermunicipais e interestaduais usam de diversos pontos de parada na via pública, com muito desconforto para os passageiros.

## 5.4.

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

---

O quadro local dos equipamentos de educação e saúde são distintos. Na área de educação, a rede física escolar, conforme pode ser constatado no quadro 16, atende às necessidades atuais e, mesmo de um futuro a médio prazo (mais ou menos 5 anos), pois a capacidade existente é superior ao número de matrículas e, mesmo à demanda em potencial.

A distribuição espacial das unidades, levando em conta o porte da cidade, é satisfatória, apesar de apresentar uma concentração significativa no centro da cidade (Ver quadro 17 e planta nº 05).

No que se refere à dependência administrativa, a quase totalidade das unidades escolares são públicas, com maior peso para a esfera estadual. No que diz respeito a matrícula, a concentração na área pública é maior ainda, constatando-se maior ociosidade nas unidades particulares.

A oferta da rede de ensino local está restrita ao pré-primeiro grau, primeiro grau e segundo grau, inexistindo na cidade e mesmo na Região polarizada, estabelecimento que ofereça o terceiro grau. Esta ausência de ensino superior, pode ser explicada pela fraca densidade demográfica na Região e, também pela inexpressividade do fato urbano.

Já no que se refere aos equipamentos de saúde, o quadro local não apresenta muito favorável. Existe três hospitais particulares, com apenas 88 leitos, um Centro de Saúde do Estado e ambulatório mantido por entidade de classe (Ver quadro nº 18).

QUADRO 16

PERFIL DA CIDADE DE NOVA VENÉCIA

CAPACIDADE INSTALADA DA REDE FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE NOVA VENÉCIA

ESPECIFICAÇÃO	NÍVEL DE ENSINO								
	PRÉ 1º GRAU			1º GRAU			2º GRAU		
	PÚBLICO	PART.	TOTAL	PÚBLICO	PART.	TOTAL	PÚBLICO	PART.	TOTAL
Número de Matrículas	563	117	680	3.400	184	3.584	612	286	898
Capacidade das Salas de aula	659	224	883	4.203	1.080	5.283	681	540	1.221
Demanda	-	-	680 <sup>1</sup>	-	-	3.918 <sup>2</sup>	-	-	898 <sup>3</sup>
C/demanda			1,30			1,35			1,36

Fonte: FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES. *Localização e Dimensionamento da Rede Escolar*. 1980 - em elaboração

DEMANDA:

<sup>1</sup>70% da população existente na faixa 4 a 6 anos.

<sup>2</sup>População existente na faixa de 7 a 14 anos, acrescida de maiores de 14 anos frequentando o 1º Grau.

<sup>3</sup>Estimativa, segundo evolução da matrícula.

## QUADRO 17

PERFIL DA CIDADE DE NOVA VENÉCIA  
REDE ESCOLAR

Nº REF.	DENOMINAÇÃO	DEPENDÊNCIA ADMIN.	BAIRRO
<i>Pré 1º Grau</i>			
1	E.E.P.G. Prof. Claudina Barbosa	Estadual	Centro
2	J.I. Dom Bosco	Estadual	Aparecida
3	J.I. Giocondo Cypriano	Estadual	Ascensão
4	J.I. Lar de Fátima	Municipal	Bonfim-Volta Redonda/Betânia
5	C.E. Montessearana <i>A Ciranda</i>	Particular	Centro
6	E.P.G. Adventista de Nova Venécia	Particular	Centro
7	Creche São Marcos	Particular	Aeroporto Antigo
<i>1º Grau</i>			
8	E.E.P.G. Maria Rodrigues Leite	Estadual	Centro
9	E.E.P. e S.G. Nova Venécia	Estadual	Centro
10	E.E.P.G. Prof. Claudina Barbosa	Estadual	Centro
11	E.E.P.G. Nova Venécia	Estadual	Centro
12	E.E.P.G. Lurdes Scardini	Estadual	Filomena
13	E.S. Volta Escura 1ª e 2ª	Estadual	Volta Escura
14	E.E.P.G. Renato A. Maia	Estadual	Aparecida
15	E.S. Córrego da Serra 1ª e 2ª	Municipal	Córrego da Serra
16	E.M.P.G. Stanislau Zucolloto	Municipal	Ascensão
17	E.P.P. e S.G. Veneciano	Particular	Beira-Rio
<i>2º Grau</i>			
18	E.P. e S.G. Veneciano	Estadual	Beira-Rio
19	E.E.P. e S.G. Nova Venécia	Particular	Centro

Fonte: FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES. *Localização e Dimensionamento da Rede Escolar*  
1980 - em observação.



QUADRO 18

PERFIL DE NOVA VENÉCIA

UNIDADES DE SAÚDE

UNIDADE	Nº LEITOS	Nº MÉDICOS	ESPECIALIDADES	ENTIDADE MANTENEDORA
Hospital São Marcos	50 inst. 20 prev.	6	Cirurgia geral, ginecologia, obstetricia, pediatria, raio X, clínica médica	Particular
Hospital N.S.Fátima	11	4	Ginecologia, obstetricia, cirurgia geral, clínica médica, cardiologia	Particular
Casa de Saúde e Maternidade Santa Clara	17	2	Cirurgia geral, ginecologia, obstetricia, clínica médica, raio X, eletrocardiografia, colpocitologia oncótica	Particular
Centro de Saúde	-	-	Pediatria, odontologia, clínica médica	Estado
Ambulatório do S.T.R.	-	-	Odontologia, clínica médica, laboratório e assistência social	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Venécia
Ambulatório do S.P.R.	-	-	Odontologia e clínica médica	Sindicato Patronal Rural de Nova Venécia

## 5.5. EQUIPAMENTOS DE CULTURA, RECREAÇÃO E LAZER

---

Na cidade as atividades de lazer e recreação extra-domésticas, estão localizadas, praticamente nos clubes sociais, cinema e áreas de esportes.

O Estádio Zenor Pedroza Rocha, especializado em futebol, com uma área de 7.504m<sup>2</sup>, constitui-se no principal ponto de lazer da população. Possui instalações razoáveis, com capacidade para aproximadamente, 15 mil pessoas e está localizado em um dos morros da cidade, na parte do sul do Cricaré. O Centro Esportivo Ney Braga com uma área de 11.256m<sup>2</sup>, é ainda pouco utilizado, estando localizado no chapadão, ao norte da cidade, próximo a um Centro Social Urbano. Além do campo de futebol, é dotado de instalações para a prática de outros esportes, principalmente daqueles ditos *de quadra*.

Existem outras praças de esportes na cidade, mas de uso mais restrito, por pertencerem a entidade militar, no caso do Batalhão da Polícia Militar, ou a associações privadas, tais como: a da AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil) e a do Colina Country Club.

Algumas escolas públicas são também dotadas de quadra de esportes.

Todas as praças de esportes da cidade são à céu aberto, o que torna impossível utilizá-las nos dias chuvosos, e nenhuma delas possui piscina para esportes aquáticos.

A represa do rio Cricaré, localizada dentro da área urbana é muito pouco usada para atividades de lazer e recreação da população, devido ao fato da mesma ser receptáculo de grande parte dos efluentes sanitários da cidade.

Quanto às atividades culturais de lazer, elementos da comunidade local, reclamam com constância da falta de uma política de interiorização da cultura por parte dos órgãos estaduais competentes, principalmente no que se refere à atividade teatral. A cidade conta somente com um cinema e, possui um auditório com palco, o qual, pouco é utilizado. No que se refere à atividade musical, existe na cidade a Lira Musical Mateus Toscano, que está necessitando de apoio e incentivo, para evitar sua extinção.

No que diz respeito a áreas verdes e praças, a cidade é dotada de pequenos espaços, sendo que a maioria deles não são dotados dos mínimos equipamentos necessários. Atualmente, a situação assim se apresenta:

- a) Praça Jones dos Santos Neves, no Centro, com área de 162,62m<sup>2</sup> de área pavimentada, ajardinada e arborizada, possuindo bancos e uma pequena fonte luminosa que, no momento, encontra-se desativada;
- b) Praça José Scardini, no Centro, com área de 205,78m<sup>2</sup> pavimentada, dotada de quatro bancos e sem nenhum verde;
- c) Praça São Marcos, no Centro, com área de 86m<sup>2</sup>, pavimentada, sem bancos, sem árvores e jardim;
- d) Praça Nossa Senhora Aparecida, no bairro Aparecida, com 330m<sup>2</sup> de área pavimentada e gramada, inexistindo bancos e equipamentos de recreação;
- e) Praça Brasília, no bairro Filomena, com área de 303,75m<sup>2</sup>, não tendo ainda sido urbanizada;
- f) Praça Theodoro Santos Neves, no bairro Aparecida, com 1.026m<sup>2</sup> de área, também não urbanizada.

Uma alternativa de lazer para a cidade, seria o aproveitamento da represa existente na área urbana e das pequenas ilhas que existem no trecho encachoeirado ao sul da cidade. A represa poderia ser aproveitada, inclusive para esportes náuticos e as cachoeiras se dotadas de alguns equi

pamentos, poderiam ser transformadas em pontos turísticos. Outra ação que muito beneficiará à população local, será a implantação de um parque entre a avenida São Mateus e a margem esquerda do rio Cricaré, em terre nos de propriedade da Prefeitura.

## 5.6.

## EQUIPAMENTOS DIVERSOS

---

### 5.6.1. MERCADO MUNICIPAL

Este equipamento, bastante comum em inúmeras cidades do país, também mostra-se presente em Nova Venécia. Atualmente o mercado municipal está instalado na praça Jones dos Santos, num prédio pequeno, não existindo espaço físico para a sua ampliação.

As condições de atendimento ao público são insatisfatórias, tanto no que se refere ao espaço, como às condições sanitárias e de conservação dos alimentos. A conservação dos alimentos é um item essencial no abastecimento de hortifrutigranjeiros na cidade, pois apesar do Município possuir áreas com solo fértil e clima apropriado em seu vasto território, não é dotado de um programa de estímulo à produção de forma a atender as necessidades locais e mesmo da região e, afora algumas exceções, tais como: abóbora, quiabo, banana e mandioca, quase todos os outros produtos são adquiridos em Vitória a mais de 260Km de distância.

Visando melhorar a qualidade e apresentação dos produtos vendidos à população local, a Prefeitura iniciou a implantação de um Hortomercado, na margem esquerda do rio Cricaré, dotado de 20 boxes, uma área para supermercado e frigoríficos.

### 5.6.2. MATADOURO MUNICIPAL

O abastecimento local de carne, principalmente a bovina, é realizado através de gado abatido no Matadouro Municipal, localizado na avenida Belo Horizonte na saída para São Mateus.

Embora com capacidade instalada para abater 100 cabeças por dia, abate somente uma média diária em torno de 20 cabeças, entre suínos e bovinos. Possui perfeitas condições físicas de higiene, porém, não dispõe de um frigorífico para conservação das carnes.

O maior problema, reclamado pela população é a falta de fiscalização das condições de saúde dos animais ali abatidos, pois não existe nenhum tipo de exame nas carcaças e vísceras após o abate, devido, principalmente a falta de técnico especializado no assunto.

Atualmente, o exame é feito por pessoa leiga que verifica apenas a aparência externa do animal, num período bastante curto, que não é o suficiente para a constatação de moléstia interna do animal, que seja prejudicial à saúde humana.

### 5.6.3. CEMITÉRIO MUNICIPAL

O único cemitério existente na cidade é municipal, e está localizado ao longo da antiga estrada para Colatina, rua atualmente pavimentada e que dá acesso ao mesmo. O cemitério está implantado numa área de 5.777m<sup>2</sup>, contando atualmente com somente 20 sepulturas rotativas e quase não dispõe no momento, de vaga para sepultamento.

Constata-se, portanto, a necessidade da ampliação do atual cemitério, ou a construção de um novo, de modo a atender a contento as necessidades locais. Além do problema da exiguidade de espaço, outro problema a destacar são as precaríssimas condições da cerca de madeira que o circunda, estando a mesma parcialmente caída, o que propicia a invasão de animais. Urge, portanto, a construção de um muro perimetral para oferecer segurança às sepulturas, evitando assim depredações.

A médio prazo, a Prefeitura poderá instalar um novo cemitério na extensa gleba de terra de sua propriedade localizada ao longo do córrego do Alegre, que tangencia a atual malha urbana no seu trecho ao norte do rio Cricaré.

#### 5.6.4. DELEGACIA DE POLÍCIA

A Delegacia encontra-se instalada na avenida Vitória, no Centro da cidade, em um prédio de propriedade da municipalidade, o qual apresenta precaríssimas condições de higiene, de espaço físico e de infra-estrutura de energia elétrica, água e esgoto sanitário.

No entanto, constata-se a existência de um prédio, especialmente construído para funcionar como delegacia de polícia, que encontra-se desativado e abandonado. Devido deficiências na sua construção e ao abandono, o prédio está com péssimo estado de conservação, servindo atualmente de residência para um membro da corporação local da PMES.

Pelo exposto, verifica-se a necessidade urgente de dotar a cidade de uma delegacia, com condições físicas e higiênicas normais, que assegurem a integridade dos reclusos.

6.

OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO

---



## 6.1.

## O USO ATUAL DO SOLO

---

A ocupação e o uso do solo urbano de Nova Venécia, apresenta as mesmas características encontrada em outras cidades do país, de idêntico porte, não apresentando uma distribuição espacial bem definida, principalmente, no que tange aos padrões das edificações residenciais.

Quanto aos usos comercial e de serviços, constata-se que os mesmos, apresentam-se em Nova Venécia mesclados com o uso residencial, mesmo naquelas vias em que aparecem como dominantes. As atividades terciárias (comércio e serviços), geralmente ocupam a parte da frente da edificação quando de um pavimento ou o pavimento térreo, no caso dos sobrados, e o uso residencial o restante da edificação.

Os usos mistos estão concentrados na margem direita do rio, no eixo formado pela avenida Vitória e trecho da avenida Belo horizonte, com ramificações no entorno da praça Jones dos Santos Neves. Ali encontram-se localizados as principais lojas comerciais, os bancos, as atividades públicas, os bares e restaurantes.

Na margem esquerda começa a delinear-se um eixo de comércio e serviços ao longo da avenida São Mateus. Além dos bares, restaurantes e hotéis, estão sendo construídos nesta Avenida, dois prédios bastantes significativos: a rodoviária, que será dotada de algumas lojas, e o hortomercado, que terá inúmeros boxes, destinado a hortifrutigranjeiros e lojas para supermercado e lanchonete. Estes dois empreendimentos da Prefeitura, reforçará em muito a tendência de deslocamento das atividades comerciais para a esta parte da cidade. É interessante registrar, que nesta avenida já aparecem os primeiros edifícios de quatro pavimentos, da cidade.

Quanto a atividade industrial - representada na cidade, principalmente por inúmeras serrarias e duas usinas de beneficiamento de leite -, a mesma encontra-se dispersa na malha urbana, mas com uma certa tendência de concentrar na periferia, ao longo das rodovias de acesso. A concentração mais significativa de unidades industriais é no chapadão norte, numa área próxima ao entroncamento das rodovias ES-130 e ES-137. Segundo estudo realizado pela SEIC, em 1977, aí localizavam-se oito unidades industriais, das 26 então existentes. Este *chapadão* é extenso, regularmente plano, com relevo apresentando declividades suaves, constituindo um sítio totalmente favorável para uma futura expansão da cidade. No estudo de Localização e Oportunidades Industriais realizado pela SEIC em 77/78, foi aí identificado uma área, distante 1Km do conjunto da COHAB, para a implantação futura de uma zona industrial na cidade.

Na avenida Belo Horizonte, perto da foz do córrego da Serra, encontra-se instalada a usina de beneficiamento de leite da COOPNORTE e a jusante da cidade, aproximadamente a 3Km do centro, localiza-se a usina de laticínios da SPAM, e um frigorífico acha-se em construção, a 7Km rio abaixo. A localização deste frigorífico, que oferecera na etapa inicial, cerca de 300 empregos diretos, poderá ser um fator de direcionamento de crescimento da cidade, o que deverá ser evitado, pois todo o trecho entre a cidade e a área, apresenta topografia que não favorece a uma ocupação urbana racional.

Já no que diz respeito à distribuição espacial das edificações residenciais, verifica-se uma certa *miscelânea*, com residências de padrão alto dispersa entre as de padrão médio e mesmo baixo.

Numa constatação visual, pode-se afirmar que 15% das residências apresentam padrão alto, 55% padrão médio e 30% padrão baixo. Encontramos três pequenas concentrações de população de renda alta: uma nos quarteirões delimitados pelas ruas Colatina, Castelo, Conceição, Cariacica, Santa Leopoldina e Fortaleza, na área central da cidade, e outra na parte mais

baixa do bairro Aparecida; e uma terceira nas proximidades das instalações da COOPNORTE.

As residências com características que definem uma população de baixa renda, localizam-se, principalmente nos seguintes pontos:

- a) Bairro Volta Escura (ou Santa Luzia), ao longo da rodovia para São Mateus;
- b) Bairro Bonfim (ou Pedreira) ao sul da cidade, entre o córrego da Serra e a atual rodovia para Colatina;
- c) Ao longo da rua Sergipe;
- d) Bairro Monte Castelo e parte alta do bairro Aparecida;
- e) Bairro Betânia, Ascensão (COHAB) e bairro dos Padres;
- f) Bairro Altoê.

Os demais bairros e áreas da cidade apresentam ocupação com edificações características, em termos locais, de população de média renda.

A planta nº 07, apresenta a distribuição espacial da renda familiar por faixa, conforme levantamento por amostragem, efetuado pela Fundação Jones dos Santos Neves, no trabalho *Localização e Dimensionamento da Rede Escolar - 1980*, em elaboração.

## 6.2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TENDÊNCIAS DE EXPANSÃO

---

Atuando como ponta de lança do processo de ocupação da região da Serra dos Aimorês, cuja penetração se processava através do vale do São Mateus, a cidade teve origem ao redor de um barracão construído para recepcionar os imigrantes italianos, que aí começaram a chegar a partir de 1890.

Numa primeira fase, que vem desde a 1890 até 1950, a cidade ocupava somente um pequeno terraço, ao longo da margem direita do Cricaré e uma área ao redor do morro da atual igreja matriz. Na década de 50, embora a cidade apresente um processo lento de crescimento, direciona a sua expansão, para a área ao longo da antiga rodovia para Colatina, ao longo do córrego da Serra. É aí que estão localizados o cemitério e o estádio municipais, entrando além da rodovia, como fator de atração da expansão.

Na década de 60, registrou-se uma pequena expansão em direção ao atual bairro Bonfim (Pedreira), próximo ao estádio, e ao longo da atual avenida Belo Horizonte. Já aparecia neste período, na margem esquerda do Cricaré, um processo tímido de ocupação, no loteamento Beira-Rio.

No decorrer da década de 70, a ocupação da margem direita tornou-se mais densa e intensificou-se a ocupação da margem esquerda, através dos loteamentos Yolanda (Betânia) e Margareth (Aparecida). No final desta década, a ocupação atingiu o *chapadão norte*, através da implantação de um conjunto pela COHAB-ES, do Centro Social Urbano, do Centro Esportivo e do Parque de Exposição Agropecuária.

Atualmente, a tendência é de adensamento dos bairros situados nas encostas do *chapadão norte* representando, principalmente pelos loteamentos

Margareth (Aparecida) e Monte Castelo. Verifica-se, também, uma tendência de expansão já na parte plana, isto é, no *chapadão*, devido à implantação de dois loteamentos irregulares (clandestinos) naquela área.

Também ao longo da margem esquerda, verifica-se o prolongamento da rua Sergipe, mas que por razões topográficas, não apresenta condições de maior ocupação.

Na área ao sul da cidade, existe dois loteamentos recentes, colocados à venda, mas não aprovados pela Prefeitura, situados ao longo da rodovia asfaltada que liga a cidade à Colatina, que poderão dar origem a um novo vetor de expansão.

Uma outra área em processo de ocupação é o denominado bairro Municipal, na margem direita do córrego da Serra, próximo ao centro, originado de um loteamento próprio da municipalidade.

O ordenamento da ocupação do solo torna-se necessário, porque vislumbra-se que quando da implantação das rodovias BR-342 e BR-381, a cidade será um importante entrocamento rodoviário nacional em território capixaba. Esse entrocamento resultará, provavelmente, num novo fator de desenvolvimento, que poderá originar grandes transformações na vida urbana da cidade, modificando as tendências atualmente moderadas de expansão urbana. Torna-se, portanto, como medida preventiva de maior importância, dotar à municipalidade de instrumentos simples, mas objetivos, de controle da expansão urbana.

7.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

---

## 7.1.

## ÁREA ORGANIZACIONAL

---

A Prefeitura Municipal de Nova Venécia, foi reorganizada administrativamente pela Lei nº 780, de 18 de dezembro de 1973, passando, posteriormente a sua estrutura por várias alterações, através das Leis nºs 810/74, 898/76, 907/77, 913/77, 971/77 e 1033/79, que criaram novos cargos e órgãos.

O contexto organizacional é formado por 5 (cinco) órgãos a nível de direção e assessoramento, e por 19 unidades administrativas a nível de gerência, e de execução programática.

Os órgãos de primeiro grau divisional são:

- . Gabinete do Prefeito;
- . Departamento de Assuntos Jurídicos;
- . Departamento de Administração Geral;
- . Departamento de Finanças;
- . Departamento de Serviços Municipais.

As definições de atribuições desses órgãos, estão contidas no próprio texto da Lei nº 780/73 e no Regimento Interno, aprovado pelo Decreto nº 424, de 25 de fevereiro de 1974.

O Departamento de Assuntos Jurídicos não têm atribuição definida em nenhum texto legal, pois a Lei que o criou só menciona o padrão a que o ocupante do cargo de diretor estaria enquadrado. O mesmo aconteceu com o Setor de Merenda Escolar, cuja lei de criação, não mencionou nem mesmo a que órgão estaria vinculado na hierarquia organizacional.

As atividades são distribuídas entre os diversos órgãos sem muita preocupação com as atribuições legais de cada um, ocasionando quebra constante de hierarquia e, sobrecarregando em demasiado o Chefe do Poder Executivo. Na maioria das vezes, os Diretores de Departamentos, os Chefes de Serviços e até mesmo de setores, buscam decisões diretamente ao Prefeito. O poder decisório é concentrado, portanto, no Prefeito Municipal, que em vista disso, sobrecarrega-se de serviços administrativos, faltando-lhe tempo à execução de outras atividades mais importantes e que oficialmente são a ele atribuído.

A estrutura administrativa já não se apresenta compatível com o contexto municipal atual, havendo órgãos característicos para execução de atividades-meio, supervisionando e coordenando ao mesmo tempo, atividades-fins, provocando, em consequência, uma verdadeira avalanche de problemas. A exemplo, o Departamento de Administração Geral têm sob o seu comando o Serviço de Educação e Cultura e o de Saúde e Assistência Social.

Sob a égide desse departamento, encontra-se também subordinado, um Serviço Jurídico, quando existe um departamento especialmente criado para esse tipo de assessoramento.

Da mesma forma, subordinado a esse departamento, foram criados uma Assessoria de Educação e o Serviço de Planejamento Educacional, os dois com objetivos idênticos.

O Gabinete do Prefeito, embora criado dentro da estrutura, não está funcionando, ficando todas as suas atribuições a cargo do Departamento de Administração Geral, que já não comporta a gama de atividades que vem desenvolvendo, principalmente se considerado o rápido crescimento que a administração municipal vem sofrendo.

Já o Departamento de Serviços Municipais, acha-se um pouco melhor estruturado, estando dividido em dois órgãos: o Serviço de Viação e Obras e a



Unidade de Serviços Urbanos. Merece destaque, a recente criação de Setores de Viação e Obras para os distritos de Guararema, Córrego Grande e no povoado Patrimônio do XV, numa tentativa de se fazer operante o Serviço de Viação e Obras, através da descentralização territorial, prestando com maior agilidade, o atendimento referente à conservação e manutenção de estradas e logradouros públicos das vilas e povoados.

A Unidade de Serviços Urbanos carece de uma melhor organização, principalmente no que se refere aos serviços de limpeza pública e à fiscalização de posturas municipais.

Quanto ao Departamento de Finanças, o mesmo acha-se dividido em três unidades: a Tesouraria, o Setor de Tributação e o Setor de Contabilidade. Ligado ao Setor de Tributação, encontra-se o Cadastro Municipal, implantado pelo projeto CIATA.

Neste Departamento, concentram-se vários problemas detectados no município, embora esses sejam reflexos das deficiências da estrutura administrativa da Prefeitura. Apenas para exemplificar, podem ser citados a deficiência da fiscalização tributária, que contribui para um baixo índice de arrecadação de seus tributos; a deficiência da fiscalização de obras, que enseja grande número de construções sem licenciamento ou desconforme com as normas citadas pela municipalidade; a falta de controle e conservação do patrimônio imobiliário municipal; a desatualização há mais de quatro anos, do cadastro fiscal; o não exercício de uma política de saúde conjugada com a que exercida pelo Estado; e etc.

Verifica-se a partir destas constatações, a necessidade de uma reestruturação administrativa de forma simples, clara e definida.

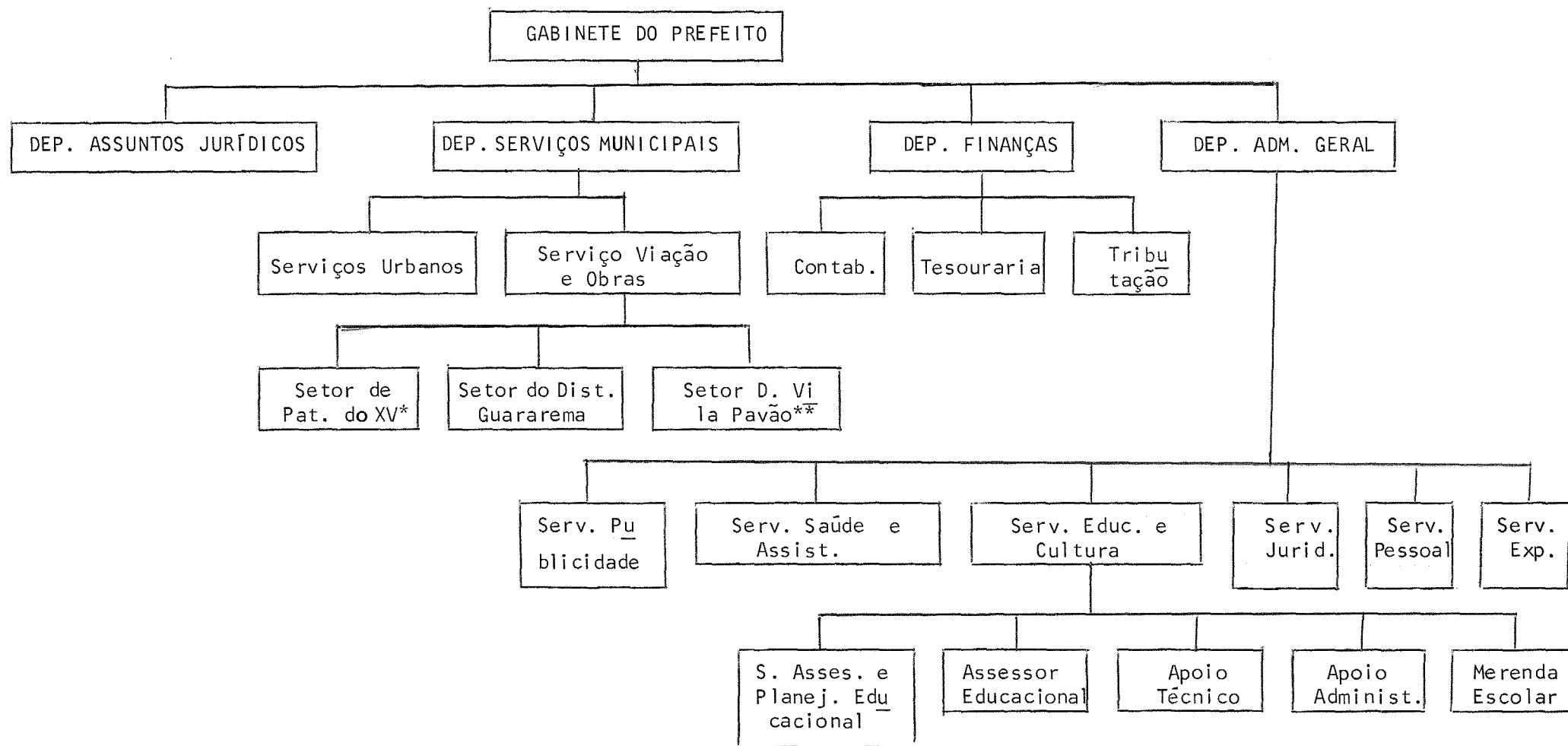
Quanto às instalações físicas, constata-se que o prédio onde funciona a Prefeitura já não comporta a execução de seus serviços, havendo necessi

dade de se buscar maiores espaços físicos para que a atuação das diver  
sas unidades que a compõe, se faça de forma mais organizada.

Veja o caso da Tesouraria que está instalada na mesma sala onde funcio  
na o Protocolo, trazendo sérios transtornos ao seu normal funcionamento,  
inclusive, com total falta de segurança na guarda de dinheiro e valores,  
visto que o público em geral, que queira dar entrada em algum papel ou  
documento na Prefeitura, forçosamente é impelido a um contato com o Te  
soureiro, dado a sua aproximação, no espaço que lhe é reservado com o  
Protocolista.

O problema de espaço físico é agravado pelo fato do Fórum local ocupar  
todo um andar e a Câmara Municipal, parte de outro. Com a construção de  
sede própria para os poderes legislativo e judiciário, o executivo, pelo  
menos a médio prazo, estará razoavelmente servido quando à disponibilidade  
de de espaço.

ORGANOGRAMA LEGAL



\*Povoado do Distrito de Córrego Grande

\*\*Nome oficioso do Distrito de Córrego Grande

## 7.2.

## ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

A Prefeitura Municipal de Nova Venécia, conta com um efetivo de 333 servidores, dos quais 290 são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho e, 43 regidos pelo Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado do Espírito Santo.

Considerando as diversas unidades organizacionais, a alocação dos 333 servidores está assim distribuída:

ÓRGÃO	QUANTIDADE	%
Gabinete do Prefeito	-	-
Departamento de Assuntos Jurídicos	-	-
Departamento de Administração Geral	103	31%
Departamento de Serviços Municipais	213	64%
Departamento de Finanças	17	5%
TOTAL	333	100%

Dada a abrangência das atuações dos Departamentos de Administração Geral e de Serviços Municipais, já demonstrada na análise da Área Organizacional, é justificável que os mesmos absorvam quase todo o pessoal da Prefeitura.

Com relação ao nível de escolaridade, constata-se que apenas três servidores possuem curso superior, existindo 43 com nível médio e dos demais com o 1º Grau e, mesmo assim sendo que, na maioria o possui incompleto. Os servidores que possuem nível superior, recebem salário na faixa de Cr\$ 16.809,00 a Cr\$ 13.084,00. A faixa salarial para os servidores de nível médio está oscilante entre Cr\$ 16.809,00 e Cr\$ 4.149,00 (Salário Mínimo Regional).

A Prefeitura não conta com pessoal qualificado para assumir determinadas áreas ou setores, onde a especialização é indispensável, tais como: saúde, assistência social, obras e planejamento, o que a leva à execução de investimentos, nem sempre em padrões desejáveis. É bem verdade que, as ações dos principais setores são desenvolvidas por pessoas práticas, com grande experiência acumulada em vários anos de trabalho, mas que necessitam entretanto, de uma dosagem de ensinamentos técnicos para melhor desempenharem suas funções.

Outro problema constatado é a falta de critérios para recrutamento à admissão de servidores, o que permite contratação de pessoas sem os requisitos necessários para exercer as atividades que lhe são delegadas.

Verificou-se também, que o Município não dispõe de um Estatuto próprio para os seus funcionários, os quais são regidos pelas regras e normas do Estatuto dos Funcionários do Estado, o que origina a criação de direitos e vantagens incoerentes com a realidade municipal.

## 7.3.

## ÁREA FINANCEIRA

---

### 7.3.1. ESTRUTURA DA RECEITA

A situação financeira do Município de Nova Venécia, não é diferente da aquela encontrada nos demais municípios brasileiros, que se caracterizam pela grande dependência para com as transferências de recursos da União e do Estado.

O ICM, transferência estadual, apresentou seu maior percentual de participação na receita em 1978, com 48,7% do total dos recursos. Nos demais anos esse percentual sofreu pequenas oscilações de 36% a 44%.

O FPM, transferência federal, manteve-se também com uma participação bastante significativa, se comparado com os demais componentes. Em 1979, obteve-se 33,1% e nos demais anos não apresentou índice menor que 25%.

Dos tributos de competência municipal, o componente menos significativo foi o ISS, com uma média de 1,7%, pouco representando para a formação dos recursos totais disponíveis.

O segundo menor componente foi no IPTU, com uma média de 3,64%, verificando-se uma tendência decrescente em termos de participação.

Para análise da composição da receita caracterizada no quadro , elaborou-se o quadro , no qual se comparou a receita estimada e realizada, indicando os percentuais de participação.

Considerando o aspecto estrutural das receitas, somente sob o enfoque econômico, já que pelo lado funcional não se dispõe de elementos de informação suficientes, vê-se que em média, nos anos de 1976 a 1979, na estrutura de financiamento municipal, os recursos de origem correntes realizados, apresentam 73,3% da receita, ficando para os recursos de capital apenas 26,7%. No ano de 1980, a estimativa apresenta os recursos de origem corrente em 78,1% e os de capital em 21,9%.

Para o ano de 1980, foi previsto um endividamento da ordem de 4,7% da receita estimada. Concretizada essa operação, de crédito pretendida, o comportamento passa a ser o seguinte, conforme as fontes de receitas:

. Tributária	16,6%
. Transferências	78,7%
. Endividamento	4,7%

A fonte tributária própria necessita ser melhor explorada, principalmente; no que se refere ao IPTU, através de uma atualização do valor venal dos imóveis e do exercício de uma fiscalização mais intensa, evitando a proliferação de loteamentos e construções clandestinas.

### 7.3.2. ESTRUTURA DE DESPESA

A estrutura econômica da despesa, está caracterizada no Quadro 21, espelhando nos anos de 1976 a 1979, uma média de 71% para despesas correntes e 30% para despesas de capital. No ano de 1980, a previsão estabelece 63,2% para despesas correntes e 36,8% para despesas de capital.

No que diz respeito à análise programática, não obstante a falta de maiores dados, o Quadro 22, fornece uma idéia quanto à preocupação, nos últimos cinco anos, em dirigir a ação local para os setores de:

. Transportes	41,2% (média dos orçamentos)
. Administração e Planejamento	18,5% (média dos orçamentos)
. Educação e Cultura	12,9% (média dos orçamentos)
. Habitação e Urbanismo	12,1% (média dos orçamentos)

A maior aplicação no setor de Transportes é justificável, tendo em vista possuir o Município 2.400Km de estradas sem revestimento, que ficam praticamente intransitáveis em épocas chuvosas e cuja conservação é indispensável para não prejudicar o escoamento normal da produção e o fluxo de pessoas.

Salienta-se, entretanto, a baixa aplicação em Saúde e Saneamento, que nos últimos anos situa-se em 4,3% dos recursos e o fato de que os recursos alocados em Administração e Planejamento referem-se em grande parte ao pagamento de pessoal.

Leve-se em conta que, nesta análise não se está considerando a variável inflacionária e nem o fato de que a dependência financeira da Prefeitura foi também agravada com as destinações específicas e obrigatórias dos recursos transferidos.



QUADRO 19

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA

RECEITA ARRECADADA NOS ANOS DE 1976 A 1979 E PREVISTA PARA 1980

CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	DESPESAS REALIZADAS EM				PREVISTA PARA
		1976	1977	1978	1979	1980
1.000.00	Receitas Correntes	6.009.524,67	8.540.157,87	14.605.552,59	21.532.747,53	50.377.284,68
1.0.0.00	Receitas Tributárias	1.095.379,91	1.418.281,20	1.791.563,23	2.998.391,04	8.909.000,00
1.2.0.00	Receita Patrimonial	56.473,02	25.455,00	34.346,50	51.750,00	290.000,00
1.3.0.00	Receita Industrial	2.758,00	49.279,97	77.231,50	181.375,75	170.000,00
1.4.0.00	Transferências Correntes	4.634.116,63	6.673.060,28	12.181.155,16	17.365.318,29	40.036.000,00
1.5.0.00	Receitas Diversas	220.797,11	374.081,42	521.256,20	945.912,45	972.284,68
2.0.0.00	Receitas de Capital	1.912.042,82	3.215.541,21	4.734.086,49	8.615.288,11	14.050.715,32
2.2.0.00	Operações de Crédito	-	-	-	-	3.000.000,00
2.3.0.00	Alienação de Bens Móveis e Imóveis	-	-	-	166.046,20	378.000,00
2.5.0.00	Transferências de Capital	1.912.042,82	3.215.541,21	4.734.086,49	8.449.241,91	10.672.715,32
2.9.0.00	Outras Transferências de Capital	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL		7.921.567,49	11.755.699,08	19.339.639,08	30.148.035,64	64.428.000,00

Fonte: Prefeitura Municipal.

8.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO  
FÍSICO-TERRITORIAL URBANO

---

## 8.1.

ASPECTOS ECONÔMICOS

---

As atividades econômicas da cidade, são na quase sua totalidade, representadas pelo setor terciário. Estas atividades, até agora concentradas ao longo da avenida Vitória, na margem direita do Cricaré, tenderão a se direcionar para a margem esquerda, ao longo das avenidas São Mateus e Guanabara, devido principalmente à implantação da Estação Rodoviária e do Hortomercado.

Já o setor secundário ou industrial, apresentam três pequenas tendências de localização: as serrarias, ao longo da rodovia para Colatina e no *chapadão norte*, nas proximidades do entroncamento da avenida Guanabara, com as rodovias para Córrego Grande (Vila Pavão) e Boa Esperança; os laticínios (2) e o frigorífico, em instalação, na margem direita do rio Cricaré, à jusante do centro da cidade. Estes últimos, localizam-se ao longo do rio, devido principalmente à abundância d'água que este é capaz de fornecer.

## 8.2

## ASPECTOS FÍSICOS

---

À jusante da atual ocupação urbana, a topografia é acidentada, com en costas apresentando declividades acentuadas e às vezes, entrecortadas por pequenos vales.

Já a montante, a principal restrição é constituída por um largo e relativamente extenso vale, que apresenta o lençol freático a poucos centímetros da superfície. Somente a longo prazo e, se a cidade apresentar um crescimento acelerado, será econômico a ocupação urbana deste vale.

Ao sul da área urbana, surgem inúmeros morros, que também não apresentam razão econômica para ocupação a curto prazo, a não ser no relativamente estreito *platô*, ao longo da rodovia para Colatina. Neste *platô*, localiza-se o *campo de aviação* municipal.

Ao norte da cidade, o *chapadão* que aí se faz presente, caracterizado por terrenos com declividade suave, surge como a principal área para expansão futura da cidade. Na porção leste deste chapadão, a esquerda do valão do córrego do Alegre, a municipalidade é proprietária de cerca de 22 alqueires de terra, parte deles ainda com alguma cobertura vegetal. Neste *chapadão*, a SEIC, através da Superintendência de Projetos de Polarização Industrial - SUPPIN, selecionou uma área para a instalação no futuro, de uma zona industrial.

## 8.3.

## USO DESEJADO DO SOLO

---

Pela análise dos diversos pontos abordados neste trabalho, conclui-se que, a cidade de Nova Venécia, apresenta um crescimento médio, que até o momento não gerou problemas urbanos complexos.

A atual malha urbana, com seus vazios e loteamentos em implantação, satisfaz as necessidades de espaço necessários para atender tal crescimento.

Para uma melhor estruturação e uma utilização mais racional do espaço urbano, já criado, torna-se necessário que a municipalidade concentre investimentos, numa primeira etapa, nos loteamentos já parcialmente ocupados, tais como: o Margareth e Monte Castelo, ambos no bairro Aparecida; o Yolanda, no bairro Betânia. Numa segunda etapa, as melhorias urbanas deverão ser estendidas aos bairros Antigo Aeroporto e Altoê, após a regularização necessária dos loteamentos que lhe deram origem.

Nestes loteamentos, ainda existe inúmeros lotes não ocupados, devido em parte, a não existência de parte da infra-estrutura urbana básica, principalmente de água.

Quanto ao sistema viário, é preciso consolidar um eixo básico, através da pavimentação da avenida Belo Horizonte, até a usina de laticínios da SPAM e da avenida Guanabara até o Centro Social Urbano.

Esta primeira via terá no futuro, um crescente volume de tráfego, devido à implantação ao seu longo, do frigorífico da COOPNORTE. Já a avenida

Guanabara, é fundamental para a estruturação urbana, por ser a principal via de acesso ao *chapadão norte*. A sua pavimentação, melhorará o acesso, ao centro, da população dos bairros aí existentes, como também possibilitará uma melhor utilização por parte de toda a população da cidade, dos equipamentos urbanos aí localizados, ou seja, o CSU, o Centro Esportivo, uma Escola Municipal e o Parque de Exposições.

No que tange aos aspectos ambientais, a Prefeitura, que têm-se empenhado em dar um melhor aspecto urbano à cidade e melhores condições de infraestrutura à população, deverá tentar restringir uma ocupação mais densa ao longo das margens do rio Cricaré, preservando os valores paisagísticos aí existentes. Quanto a estes aspectos, uma preocupação da municipalidade, que deve ser mantida, é a de proibir o aterro das margens do rio, evitando assim, problemas de enchentes e de erosão, devido à diminuição da caixa de escoamento.

Quanto ao incremento de áreas verdes e recreação, a municipalidade, a curto prazo, espera urbanizar os espaços reservados para tal fim, existentes em loteamentos.

Com a aplicação da nova legislação federal de parcelamento do solo, espera a Prefeitura, contar nos novos loteamentos, com uma maior reserva de espaços para equipamentos comunitários e áreas verdes.

Está nas intenções da Prefeitura, aproveitar a área existente entre a avenida São Mateus e a margem esquerda do Cricaré, para a implantação de um parque público.

A longo prazo, se necessário, poderá ser utilizado o extenso parque municipal - cerca de 22 alqueires -, existente nas cercanias da cidade, à esquerda do córrego Alegre.

Quanto ao uso industrial, deverá ser incentivado a sua implantação no *chapadão norte*, principalmente na área drenada pelo córrego da Alegria que deságua no Cricaré, a jusante da cidade, num ponto próximo à usina da SPAM. As atividades industriais que necessitam de abundância de recursos hídricos, poderão localizar às margens do Cricaré, ao longo da rodovia para São Mateus, embora neste trecho, aparece poucas áreas próprias para tal tipo de uso.

Para os demais usos, a localização em qualquer ponto da malha urbana não apresenta problemática, mas de qualquer forma, seria interessante incentivar o adensamento do uso comercial e de serviços ao longo do sistema viário básico: avenida Vitória, avenida São Mateus, avenida Belo Horizonte e avenida Guanabara.

## 8.4.

ORDENAMENTO DA OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

---

A administração municipal, até bem pouco tempo, estava totalmente desaperelhada para a implantação de uma política de desenvolvimento físico-territorial urbano.

Praticamente, toda a legislação urbanística disponível estava contida no Código de Posturas, estabelecido pela Lei Municipal nº 362, de 14 de dezembro de 1963. Este código era extremamente abrangente, pois incluía entre outros assuntos, regulamentos que incidiam sobre a administração interna, as edificações, o poder de polícia, os limites municipais e distritais, e os perímetros urbanos.

Já em 18 de dezembro de 1973, através da Lei Municipal nº 780, era instituída uma nova estrutura administrativa. Mas, somente em 1980, a Prefeitura procurou atualizar a sua legislação urbanística, através das Leis Municipais nº 1089, de 14 de janeiro de 1980 e, nº 1.070 de 20 de setembro de 1979, que instituíram, respectivamente um código de obras e o novo perímetro urbano.

O novo perímetro urbano foi delimitado, sem levar em conta o seu uso como instrumental para controle da expansão urbana, tendo sido atualizado, em função do recenseamento geral de 1980, a ser realizado pela IBGE.

Quanto ao Código de Obras, pode-se constatar que o mesmo foi tirado do modelo de código de obras, para pequenos municípios, elaborado pelo antigo SERFHAU no início da década de 70. Este código, embora seja bastante simplificado, se utilizado, poderá muito ajudar no ordenamento das edificações da cidade, das vilas e dos povoados urbanos.



A municipalidade recente de uma lei de parcelamento do solo para fins urbanos, adaptada às características específicas locais, pois embora de uma maneira não acentuada, observa-se um incremento no número de novos loteamentos.

Para ajudar a municipalidade a controlar a ocupação do solo, torna-se também necessário, a elaboração de uma cartografia básica na escala 1:5.000, não somente da área ocupada, como também das áreas contíguas que deverão ser ocupadas nos próximos anos.

Como não existe nenhuma planta planialtimétrica da cidade, a não ser um *croquis* referencial elaborado a partir de elementos do cadastro imobiliário, os diversos órgãos interessados (CESAN, ESCELSA, TELEST e Prefeitura Municipal), poderiam dividir entre si o custo de tal projeto.



CIDADE, VILAS E POVOADOS DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA:  
NÚMEROS DE DOMICÍLIOS E DE POPULAÇÃO EM 1980

---

DISTRITO	DOMICÍLIOS EM 1980	POPULAÇÃO ESTIMADA
a) <i>Nova Venézia</i>		
1. Nova Venézia (cidade)	3.195	14.548*
2. Frigério	12	60
3. Guarabu	22	110
4. Córrego da Penha	36	180
5. Córrego da Areia	22	110
6. Patrimônio do Bis	108	540
7. Cristalina	68	340
8. Luzilândia	14	70
b) <i>Córrego Grande</i>		
9. Córrego Grande ou Pavão (Vila)	256	1.187*
10. São Luis dos Reis	52	260
11. Praça Rica	82	410
12. Conceição do Quinze	32	160
13. Todos os Santos	60	300
14. Vermelho	12	60
15. Patrimônio do Quinze	111	555
c) <i>Guararema</i>		
16. Guararema (Vila)	97	449*
17. São Gonçalo	40	200
18. Boa Vista	80	400
19. Cedrolândia	108	540
20. Alto Muniz	20	100
21. Água Limpa	16	80
22. Poção	12	60
23. Vila Nova	12	60
d) <i>Rio Preto</i>		
24. Rio Preto (Vila)	8	37

\*Considerou-se o percentual de domicílios vagos de 16%, registrado em 1970.